

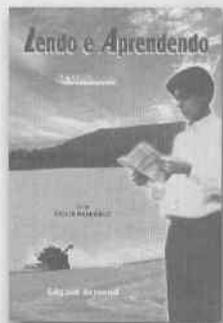
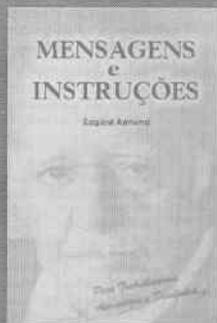
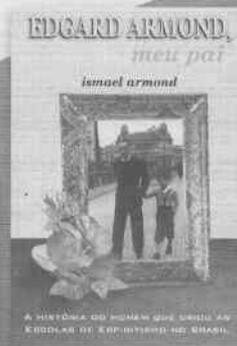
O TREVO

Aliança Espírita
Evangélica -
Fraternidade dos
Discípulos de Jesus -
Difusão do Espiritismo
Religioso

Ano XXVIII - nº 325
Julho a Novembro/2001

Nesta edição:

**Reuniões do Conselho
de Grupos integrados
em Junho e
Setembro**



**Conheça
os últimos
lançamentos da
Editora Aliança**

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

Diversos
CURSO DE PREPARAÇÃO DO EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL
Contém aulas do Curso de Preparação de Evangelizador da Aliança Espírita Evangélica 16,00

Diversos
ENTENDEDO O ESPIRITISMO
Contém aulas do Curso Básico da Aliança Espírita Evangélica 10,00

Diversos
FITA DE VÍDEO-CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro *Passes e Radiações*, de Edgard Armond 16,00

Diversos
INICIAÇÃO ESPÍRITA
Contém aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho 16,00

Diversos
SCARA DO EVANGELHO (NA) LANÇAMENTO
Coleção de mensagens medicinas de autoria de diversos instrutores espirítas, compiladas por Edgard Armond 10,00

Diversos
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
Programa da Aliança Espírita Evangélica - Escola de Aprendizes do Evangelho, Assistência Espírita, Curso de Mediunidade, Evangelização Infantil, Mocidades, etc 14,00

Alexandra P. Bernal
A HISTÓRIA DO QUADRADINHO
Um livro infantil sobre como conviver com as diferenças 8,00

Bezerra de Menezes (Espírito) LANÇAMENTO
COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS
Esclarecimentos do mentor espiritual sobre a Boa Nova de Jesus 10,00

Edgard Armond
ALMAS AFINS
A afinidade espiritual através dos milênios 10,00

Edgard Armond
AMOR E JUSTIÇA
História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um Espírito em busca de vingança e a cura do obsessido 10,00

Edgard Armond
CORTINA DO TEMPO (NA)
A história de um grupo que sobrevive ao afundamento da Atlântida e leva seus ensinamentos para outras regiões 10,00

Edgard Armond
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
A experiência do autor colocada à disposição de todos aqueles que pretendem um desenvolvimento harmonioso da mediunidade 8,00

Edgard Armond
DUPLA PERSONALIDADE (A)
Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romancada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia 10,00

Edgard Armond
ENQUANTO E TEMPO
Mensagens e orientações que o autor reuniu neste volume, recomendado para expositores por oferecer subsídios para palestras e aulas acerca do Espiritismo 10,00

Edgard Armond
EXILADOS DA CAPELA (OS)
O relato de degredo de um grupo de Espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best-seller com mais de 150 mil exemplares vendidos 12,00
Em espanhol 12,00

Edgard Armond
HORA DO APOCALIPSE (A)
Contém cinco textos do autor. Trata-se de mais uma série de mensagens de Espíritos de elevada hierarquia sobre o terceiro milênio 10,00

Edgard Armond
LENDO E APRENDEDO LANÇAMENTO
Continuação das mensagens da trilogia *Na Semeadura*, incluindo índice remissivo de todos os temas 10,00

Edgard Armond
MARGENS DO RIO SAGRADO (AS)
Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita 10,00

Edgard Armond
MEDIUNIDADE
Um tratado completo sobre a faculdade mediúmica, a classificação da mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller com mais de 120 mil exemplares vendidos 14,00

Edgard Armond
MENSAGENS E INSTRUÇÕES LANÇAMENTO
Mensagens dirigidas a alunos e trabalhadores por ocasião de diversos eventos realizados no FIEEP e na Aliança 10,00

Edgard Armond
PASSES E RADIAÇÕES
Um manual para aplicação dos métodos de Assistência Espírita. Best-seller com mais de 130 mil exemplares vendidos 14,00
Em espanhol 14,00

Edgard Armond
PSÍQUISMO E CROMOTERAPIA
Explicações sobre os mecanismos da mente e da aplicação de cores na Assistência Espírita 8,00

Edgard Armond
REDENTOR (O)
A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para a encarnação do Mestre até seu sacrifício na cruz 12,00
Em espanhol 12,00

Edgard Armond
RELEMBRANDO O PASSADO
Experiências de 30 anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico 10,00

Edgard Armond
RELIGIÕES E FILOSOFIAS
Apanhado sobre as principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, que representa a candeia da Religião, da Ciência e da Filosofia 10,00

Edgard Armond
RESPONDENDO E ESCLARECENDO
Uma seleção de mais de 300 perguntas e respostas da seção de esclarecimentos doutrinários sob o título *Esclarecendo* publicada no jornal espírita *O Semeador* na década de 1970 10,00

Edgard Armond
SALMOS
As verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção 10,00

Edgard Armond
SEMEADURA I (NA) 10,00

Edgard Armond
SEMEADURA II (NA)
Coleção de informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, 10,00

história do pensamento religioso e do Evangelho 10,00

Edgard Armond
TRABALHOS PRÁTICOS DE ESPIRITISMO
Informações práticas para implantação de sessões doutrinárias bem orientadas 4,00

Edgard Armond
VERDADES E CONCEITOS I 10,00

Edgard Armond
VERDADES E CONCEITOS II
Artigos de alto valor doutrinário e mensagens dirigidas aos trabalhadores do movimento espírita 10,00

Elizabeth Miyashiro
FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A)
O que as crianças pensam sobre si mesmas? Os adultos têm capacidade de entender os pensamentos infantis? Descubra o que uma memória posta sobre seu próprio pensar 4,00

F. Acuarone
BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES
Um livro completo sobre a vida e a obra do doutor Bezerra, no qual é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kandê brasileiro", em fins do século 19 10,00

Grupo Harpas - Eternas
CD: PAI CELESTE
Contém lições da Aliança e cânticos do movimento espírita e espiritualista 14,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, MEU PAI LANÇAMENTO
Relato documental e biográfico sobre as realizações de Edgard Armond 12,00

Maria Helena Mattos
MARCHAS E CONTRAMARCHAS LANÇAMENTO
Romance que retrata a realidade da vida, em que o ser humano, por sua própria escolha, muitas vezes se afasta da senda da Paz e da Verdade, na sua evolução espiritual 10,00

Sônia M. Silvestrin de Oliveira
PLANETA AZUL
O Espírito Angélica traz linda história de cidadania, que movida a criança a conservar e preservar o planeta 8,00

Valentim Lorenzetti
CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
Coleção de crônicas publicadas pelo autor no jornal *Folha da Tarde*, de São Paulo. Assuntos de interesse geral abordados em linguagem jornalística 12,00

Vladimir Ávila
DIFERENÇAS NÃO SEPARAM
Mensagem medicinal do Espírito Kaneri 10,00

CONDIÇÕES DE VENDA

Valor Líquido (R\$)

Prazo (dias)

De 100,00 a 250,00
De 251,00 a 500,00
De 501,00 a 1.000,00
Acima de 1.001,00

À vista
3 0
4 5
45 e 60

DESCONTO

Distribuidores

50%

Editora Aliança

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista
São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01316-000
tel.: (0**11) 3105-5894 - fax: (0**11) 3107-9704
e-mail: alianca@alianca.org.br

O TREVO

Número 325 - Julho a Novembro de 2001

Aliança Espírita Evangélica
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso**REDAÇÃO**Rua Francisco Miquelina, 259
CEP 01316000 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3105-5894
Fax: (11) 3107-9704
www.alianca.org.br
e-mail: trevo@alianca.org.brDiretor-Geral da Aliança:
Eduardo MiyashiroEditoração:
Kátia BorbaProdução Editorial:
Arlete GenariJornalista Responsável:
Rachel Añón
MTB 31110

A fim de que *O Trevo* circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados, para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à Secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 10 do mês anterior.

Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em dezembro, os textos que chegarem até 10 de novembro. Para a edição de janeiro, os que chegarem até 10 de dezembro e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A Redação se reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de *O Trevo*, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os Grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais modificações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

VOLTANDO A CIRCULAR

A ausência do nosso jornal desde o mês de Julho trouxe muitas preocupações a todos os nossos companheiros no movimento da Aliança. A importância de um periódico como *O Trevo* vai além da necessidade de informar. A Aliança Espírita Evangélica constitui movimento da doutrina espírita que se baseia no cumprimento unificado de um programa comum de trabalho e realizações; em nosso caso, especificamente no campo do Espiritismo Religioso. E cumprir um programa unificado em treze regionais, com duas centenas de casas espíritas e em contínua expansão, exige um instrumento de ligação eficiente. Além de comunicar os fatos da vida de nosso movimento, *O Trevo* tem multiplicado, em palavras e imagens, diversos conceitos e experiências úteis para a vivência do nosso programa.

Isto não é novidade. Mas tudo vem à nossa mente com mais força quando sentimos sua falta. Nos últimos seis anos, com o valioso concurso do nosso companheiro Gitânio Fortes, este jornal adquiriu uma notável feição, cumprindo a proposta que enunciámos acima e indo além: formou uma visão construtiva entre os leitores, abriu espaço para contribuições valiosas, auxiliou o desenvolvimento de diversas frentes de estudo e trabalho, e até propiciou o surgimento de um novo veículo, a *Revista Aliança*.

Quando o Gitânio nos informou que não disporia mais de condições para prosseguir na condução do jornal, estávamos longe de imaginar a carga de trabalho que ele havia assumido para si durante todo esse tempo. Explicou-nos posteriormente que é próprio do "fazer jornalístico" uma etapa de tomada de decisão, que necessariamente cabe ao editor. Porém, em benefício de *O Trevo*, ele concentrou as atividades de uma equipe de redação e organização das matérias para a diagramação. E nesse ponto também devemos estender nosso reconhecimento à equipe técnica da LVBA, que durante os últimos anos da mesma forma realizou a editoração sem custo para a Editora Aliança.

Ai está explicado o motivo para esse período de interrupção. Nossa diretoria não foi capaz de suprir e organizar tal carga de trabalho a curto prazo. Também não foi possível mobilizar rapidamente uma equipe que tivesse a visão das atividades da Aliança e capacidade de trabalho adequada. Finalmente estamos reunindo uma equipe de colaboradores com experiência na área e participantes de nosso movimento. Eles serão melhor conhecidos a partir da edição de dezembro; mas, desde já, pedimos a continuidade da corrente de artigos e colaborações, tão rica e volumosa, e que também é mais um fruto da persistência do nosso Gitânio.

Estávamos em dívida com todo o nosso movimento e precisávamos deste espaço para as devidas explicações. Rogamos agora vibrações renovadas para que este nosso *O Trevo* prosiga em sua missão de informar, divulgar e unir em fraternal aliança.

O Diretor-Geral da Aliança

Neste número:

Reuniões de Junho - CGI e Coordenadores Regionais	4
Reuniões de Setembro - CGI e Coordenadores Regionais	7
Encontro com Armond (2ª parte)	10
Programa da Aliança para 2002/2003	11
Regional S. J. dos Campos	11
Regional Araraquara	12
Regional Nordeste	13
Regional Litoral Sul	13
Regional Extremo Sul	13
Regional São Paulo	13
Regional Minas Gerais	14
Trevinho	15
Espaço da Mocidade	15
Reunião da Diretoria e Reciclagem sobre FDJ em Sorocaba	16
Aliança no Vale do São Francisco	17
Diretoria em Ribeirão Preto	17
Diretoria da Aliança em Sorocaba: Editora, Mocidade, FDJ	18
Página dos Aprendizes	19
Encontros de discípulos	20

REUNIÃO DO CGI: RGA, EDITORA, MOCIDADE, EVANGELIZAÇÃO INFANTIL...

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança reuniu-se em 17/06/2001, em São Paulo. A seguir, os principais pontos da reunião.

Apoio aos grupos pelo CGI

O companheiro Luiz lembrou o apoio que o CGI deve prestar aos GAs - Grupos da Aliança - e solicitou aos coordenadores regionais que motivem os grupos de suas regionais a se prepararem para receber o apoio da visita da Casa conselheira, onde devem estar presentes membros da diretoria do grupo e dirigentes de todas as atividades da Casa.

O secretário Walter Basso relatou que, dos 36 membros do CGI, somente seis entregaram o "Relatório de Contato do CGI com os Grupos", abrangendo um período de seis meses (junho a junho) e do Relatório da visita propriamente dita.

Em virtude das constantes alterações de endereço e telefone para contato, muitos conselheiros não conseguiram se comunicar com o grupo cujo apoio é de sua responsabilidade. Neste caso, foi recomendado entrar em contato com o coordenador da regional para que possa auxiliá-lo no contato com o GA.

Na secretaria da AEE há uma pessoa responsável (Neusa) para dar as informações que estejam no cadastro anual de cada grupo. Havendo alterações cadastrais dos responsáveis pelo grupo, os GAs devem, imediatamente, informar a secretaria. Havendo omissão do conselheiro, o GA deve entrar em contato com o mesmo e comunicar ao coordenador de sua regional. O grupo que não recebeu contato do CGI, no segundo semestre deve entrar em contato com o responsável pelo apoio do Conselho.

GAs no Exterior

Quanto ao apoio dos grupos no exterior, as novidades são estas:

Regional ABC - por meio do C. E. Doze Apóstolos - dá apoio aos Grupos da Argentina.

Regional Capital - dá apoio aos Grupos dos EUA e Europa (CEMPE e CEAE - Genebra).

Por intermédio da EAE a distância e grupos de brasileiros espalhados pelo mundo, temos:

O discípulo Dagmar do CEAE - Manchester, apoiando especialmente ao Japão e à Alemanha. Na Austrália, o apoio é

dado, pela Fraternidade Paulo de Tarso e Colméia, da Regional Vale do Paraíba.

Foi proposto que os membros do CGI procurem servidores e discípulos que costumam viajar para o exterior a negócios, férias, etc., e que estejam dispostos a levar o apoio fraternal do movimento da Aliança aos interessados.

Para melhor articulação desse trabalho, seria necessário contar com companheiros que queiram colaborar nesta tarefa, controlando aulas, fornecendo material e instruções ao voluntário que estiver viajando, bem como endereços e nomes de contatos no exterior.

Escola de Aprendizes do Evangelho

O "CECAVI" expôs uma proposta de critérios para exames espirituais e análise da caderneta pelo dirigente da EAE. Grupos e coordenadores devem enviar à secretaria da AEE suas propostas ou o relato de como estão sendo realizados os exames e a análise da caderneta em cada regional, para serem discutidas na reunião de setembro.

Foi sugerido que os livros-textos da EAE, do CBE e Curso de Médiuns sejam disponibilizados em nosso site na Internet para facilitar o acesso dos grupos do exterior e das EAE a distância. O assunto será avaliado pela Editora Aliança.

Jaime, da Casa Espírita Edgard Armond (Regional ABC) entregou um vídeo "caseiro" sobre a parte prática do Curso de Médiuns (aula de exercício da 5ª fase do desenvolvimento mediúnico) para auxiliar os que necessitam desse apoio.

Os dirigentes e expositores das EAEs, além dos demais interessados, devem continuar a estudar e enviar suas recomendações sobre o Curso Básico ser ou não pré-requisito para EAE.

A propaganda do Curso de Espiritismo pelo telefone 0800-11 01 64 tem gerado um grande número de ligações. É importante que os GAs comuniquem a data de início do Curso Básico em suas Casas, para que a secretaria da AEE possa informar aos interessados com maior precisão.

O número de interessados em fazer o curso em locais onde não há grupos da Aliança vem crescendo, gerando uma grande demanda por EAE a distância. Há necessidade de formação de novos grupos para esse trabalho.

Cromoterapia

As apostilas Psiquismo e Cromoterapia foram agrupadas, tornando-se um só livro.

A Cromoterapia necessita de aprofundamentos e de pesquisas, conforme planos do Comandante Edgard Armond. A Aliança está estimulando seus Grupos a colaborarem nesta nova tarefa.

Um grupo de análise se formou com este objetivo, composto pelos seguintes Conselheiros: S. E. Jardim das Oliveiras (LS), C. E. Mansão da Esperança (SP) e o CEAE Santana (SP).

RGA 2001

As regionais devem entregar um roteiro de apresentação dos módulos para apreciação da Coordenação da Regional Minas Gerais.

Na RGA do ano passado, houve algumas falhas administrativas nas inscrições dos participantes, o que não deverá ocorrer este ano se todos preencherem as fichas corretamente.

Na última reunião do CGI, em março, solicitou-se sugestões para sanar essas falhas. Os companheiros Ana Sueli, Diógenes e Walter deram suas opiniões, o que resultou na elaboração de três fichas:

1 - Ficha de Inscrição para o grupo da Aliança (branca).

Cada grupo pode inscrever três pessoas. A escolha dos módulos 1 a 9 não pode ser repetida pelas pessoas de uma mesma casa, possibilitando assim a participação em todos os módulos. Para os módulos extras, a escolha é livre.

Se houver necessidade de substituir pessoas com hospedagem, o substituto deve ser do mesmo sexo. Aqueles que vierem na sexta-feira, precisam informar esse fato na ficha de inscrição para planejamento das acomodações. Nesse mesmo formulário deverá ser indicado o representante da Casa na Assembléia de Grupos Integrados (AGI).

Prazo de entrega: 30/09/2001, nas Regionais. Após a avaliação das fichas pela coordenação da Regional, enviar à Secretaria da AEE até 30/10/2001.

2 - Ficha de Inscrição para os Conselheiros (titular e suplente), Coordenadores de Regionais, FDJ, Mocidade e Evangelização Infantil, inclusive para os membros da Diretoria AEE, a ficha é individual (amarela).

3 - Formulários para os monitores de módulo (verde).

No mínimo quatro monitores para cada módulo, pois poderá haver duas salas para o mesmo módulo.

O custo da inscrição será de R\$ 70,00 (setenta reais) por pessoa. As fichas amarela e verde devem estar na Secretaria da AEE até 16/09/2001 (próxima reunião do CGI).

FDJ

Este ano, estão sendo feitas reciclagens sobre a FDJ, envolvendo expositores, dirigentes de EAE e discípulos, no mesmo dia da reunião da diretoria, em cada regional.

O cadastro de discípulos está sendo digitado e analisado, porém faltam 3.000 fichas de discípulos espalhados pelo mundo.

Os conselheiros, em seus contatos com os grupos a que dão apoio, devem recomendar a participação na reunião da FDJ, por ocasião da reunião da Diretoria AEE, em sua regional.

Grupos de Estudos sobre Apometria

O grupo estudou o assunto e seu parecer foi relatado ao CGI, concluindo que os trabalhos de assistência espiritual padronizados pela AEE garantem a eficácia nos tratamentos, não sendo necessário incluir a apometria no programa da Aliança.

Fundo para Sede Própria

Foi apresentado o projeto. Os conselheiros devem analisar o relatório e consultar os grupos sob sua responsabilidade, encaminhando sugestões à secretaria da AEE.

Diretoria de Evangelização Infantil

É importante que cada regional tenha um coordenador de evangelização infantil. O GA pode ter um responsável pela área mesmo que a Casa ainda não tenha esta atividade, afinal,

este trabalho também é condição de integração na AEE. O trabalho da Evangelização Infantil compreende o programa de aulas para as crianças, conforme consta no *Vivência do Espiritismo Religioso*, cap. 7, pág. 185.

Mocidade

O diretor de mocidade solicitou um breve relato dos conselheiros a respeito da implantação do trabalho nos GAs como critério de integração. Citou também a realização do 3º Encontro de Dirigentes, a ser realizado dia 07/09, em Itatiba, onde as Casas devem estimular os dirigentes a participarem do evento. Por fim, disse ser importante a integração entre o GA e a Mocidade e vice-versa.

Diretoria de Divulgação Doutrinária

Este ano foi instituída a campanha para divulgação dos livros da Editora Aliança, dirigida aos centros não ligados à Aliança. Cada regional pode montar uma equipe para divulgar (não para vender) as obras de nossa editora, doando, como incentivo, o livro *O Redentor*. Vendas são feitas apenas pelos nossos distribuidores.

As regionais deverão colaborar para termos um cadastro de todas as casas espíritas de sua localidade.

A Editora doou um exemplar do livro *Comentários Evangelicos* para uso na sala de passes de cada GA, para leitura e preparação dos trabalhos espirituais.

O Serviço 0800, neste trimestre, aumentou as ligações recebidas do Estado do Rio de Janeiro, em virtude da nossa participação no Bienal do Livro, publicidade no jornal *O Globo* e nos próprios livros.

Com relação ao programa *É Hora de Aliança*, está havendo reprise às 2 horas da manhã, toda segunda-feira. Dario Arantes, coordenador deste programa, solicita voluntários para este trabalho (interessados devem entrar em contato com a Secretaria).

Editora Aliança

A reedição das obras de Edgard Armond está quase completa. Em julho, estará disponível o livro *Na Seara do Evangelho*, em agosto, *Mensagens e Instruções* e em setembro, *Lendo e Aprendendo*. Os opúsculos (em torno de 30) serão analisados e provavelmente editados até dezembro. (Nota: Ainda faltam localizar algumas obras).

A equipe de literatura infantil está atuando na revisão para publicação dos programas dos três ciclos, além do CD de músicas infantis, que deverá ficar pronto até dezembro.

Novos autores: a equipe que trabalha com novos autores continua se reunindo na Editora. Foi lançado o livro *Marchas e Contramarchas*, de Maria Helena Mattos.

Com relação às obras de Kardec, muitas editoras já as estão publicando com preços acessíveis. Este projeto fica postergado para uma época mais propícia.

A *Revista Aliança* Saiu o número experimental, com valor de capa a R\$ 3,00 (três reais). Solicitamos um retorno dos GAs a respeito da receptividade pelos trabalhadores para avaliação. O prazo do pagamento é até 31/07/2001, com depósito em conta corrente. Cada GA deverá comunicar o valor e a data do depósito para a Secretaria da AEE.

COORDENADORES REGIONAIS DA FDJ

Em 16 de junho, ocorreu a reunião dos Coordenadores Regionais da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, C.E. Recanto da Fraternidade, Estrada Keishi Matsumoto, 860, Jardim Tomé, no município de Embu, na Grande São Paulo, com início às 9h30 e conclusão às 17 horas. Programada para acontecer trimestralmente, sempre na véspera da reunião do CGI, teve como pauta inicial o debate dos seguintes temas: Procedimentos para o ingresso na FDJ; Avaliação da Caderneta Pessoal; Padronização do Curso para Dirigentes da Escola de Aprendizagem do Evangelho; Programa específico de encontros para os Discípulos; Organização do Cadastro da Fraternidade

O companheiro Gitânio iniciou a reunião lembrando que as finalidades da FDJ não estão limitadas à organização de uma instituição, como também não pode ser algo burocrático. Por isso mesmo, destaca-se a

necessidade de priorizar o cadastro dos Discípulos, com dados como endereço e telefone para contato. O cadastro tem o objetivo de fraternizar os companheiros distantes, estreitando laços de vivência fraternal. Além disso, pode tornar-se uma fonte de informações úteis para o programa de expansão do movimento da Aliança, dada a procura de apoio mútuo por discípulos que se mudam para pontos distantes do país e manifestam interesse na criação de novas frentes de trabalho.

Por exemplo, um discípulo pode não saber que há um outro companheiro discípulo no Rio Grande do Norte, e unindo os esforços poderão até formar um novo núcleo espírita naquele local.

Em geral, precipitadamente, examina-se o afastamento do discípulo por uma falta de conagração, quando circunstâncias outras como provações e dificuldades podem ser o motivo de tal distanciamento. Podese

dinamizar o cadastro eletrônico por meio do e-mail ou muitos outros recursos de comunicação de que dispomos atualmente.

Crêterios para análise da Caderneta Pessoal

O companheiro Eduardo lembrou que, entre 1952 a 1954, quando dirigiu a 1ª Turma da EAE na Federação, Armond definiu os procedimentos para análise de uma Turma encerrada, como fazer o período probatório, como realizar o exame espiritual para ingresso na FDJ e a análise da Caderneta Pessoal, etc.

Em 1967, ele deixou de acompanhar as turmas da Escola de Aprendizagem. Percebemos então, que Armond, de 1950 a 1967, fazia sozinho a Análise das Cadernetas de todas as turmas.

Praticamente seis meses após a fundação do movimento da Aliança, ou seja, no



A reunião dos Coordenadores Regionais da FDJ foi realizada no Recanto de Fraternidade, obra social instalada no Embu e que atende centenas de crianças.

início de 1974, Armond passou ao Jacques a tarefa de realizar essa análise, com a responsabilidade de garantir uma uniformidade de trabalho, que foi mantida ao compartilhar tal tarefa com um grupo unido em torno dos altos objetivos da Fraternidade.

Certa feita, por ocasião do ingresso de algumas turmas na FDJ, a secretária da Aliança recebeu as cadernetas de um determinado grupo sem nenhuma anotação, totalmente brancas. A partir daí, criou-se a necessidade de definir como obrigatório o recolhimento pelo dirigente da turma, a cada noventa dias, para a análise da caderneta.

A partir do momento que a Aliança foi descentralizada, em 1988, em decorrência de uma maior expansão do próprio movimento, a direção também foi descentralizada, delegando esta direção ao Conselho dos Grupos Integrados (CGI) e aos coordenadores Regionais, que precisavam desenvolver experiência para esta tarefa, perdendo assim naturalmente a uniformidade de trabalho que havia antes quando a direção era centralizada.

Hoje, neste processo de retomada, as Regionais têm acusado dificuldades de somar esforços com qualidade no acompanhamento e avaliação das cadernetas.

O companheiro Vladimir lembrou que, num processo de análise, a postura do avaliador de caderneta deve ser objetiva (não que a caderneta seja um assunto frio), mas o ideal é realizar uma análise isenta de sentimentalismo, paternalismo ou protecionismo em função de conhecer o aluno ou o dirigente da turma.

Azamar explorou a questão da importância de valorizar o esclarecimento do formulário das Instruções para uso da Caderneta Pessoal, que normalmente é anexado na própria caderneta do aluno sem que se dê maior importância na orientação. Quando se analisa uma Caderneta Pessoal de um aluno é como pegar um pouco do coração do indivíduo no relato de seus sentimentos, esta caderneta como instrumento de reforma íntima deve ser amada e respeitada.

Há duas fases na avaliação das cadernetas. Em primeiro lugar, cabe ao dirigente da turma, a cada noventa dias, proceder a uma análise. A segunda fase ocorre quando a caderneta é avaliada por um discípulo, para o ingresso na FDJ. O dirigente conheceu, aprendeu, conviveu com o aluno semana a semana, e invoca a si uma autoridade de quem acompanhou o esforço do aluno por dois anos, e pode-se criar um conflito de opiniões com o avaliador, o que é natural, porque nós, como seres humanos, ainda temos dificuldade de nos avaliarmos ou não somos bons juizes de nós mesmos. Por isso, o avaliador tem a incumbência de completar essa análise.

O dirigente conhece o aluno, e o avaliador conhece a caderneta e procura nos relatos extrair os sentimentos, pois, as cadernetas, por si, podem não retratar o esforço de reformulação de um aluno.

Uma das soluções é o dirigente da EAE analisar a caderneta na forma como é feito na FDJ, sem sentimentalismo, sem

paternalismo, mas ater-se ao uso como instrumento, observando as falhas de forma construtiva, orientando o aluno na confecção das anotações.

Cada dirigente, como Discípulo, deve ajudar seus irmãos de jornada a utilizar melhor este instrumento para a FDJ.

Um modo disciplinado para analisar um grupo de cadernetas, é classificá-las em três categorias:

- a) cadernetas que tratam com clareza a utilização: fica clara a exposição do aluno quanto ao esforço empreendido na sua reforma íntima;
- b) cadernetas em que facilmente se observa que não está retratado o esforço de auto-análise e modificação interior, servindo como diário, lamentações, queixas, sem propostas;
- c) cadernetas em que existem dúvidas se está coerente, ou em que há muitas oscilações entre relatos do tipo "a" ou do tipo "b". Nesse caso, é conveniente deixar essa caderneta "de lado"

por uns dias, após o que a analisamos novamente e, se ainda assim não é possível dirimir a dúvida, podemos conversar com algum outro companheiro mais experiente no processo, para tentar esclarecer a questão.

Os representantes da Regional da Capital-SP relataram o modelo adotado por aquela regional, em que é agendado, no início do ano, um encontro obrigatório com os dirigentes das turmas ingressantes naquele ano, no qual são relembrados e debatidos os critérios de análise. Se o dirigente não comparece a esse encontro, ele não pode conduzir sua turma ao ingresso na FDJ.

Na reunião anual entre dirigentes e avaliadores, a meta é uniformizar os procedimentos do processo dos avaliadores e procurar o entendimento dos dirigentes, sendo analisado o uso da ficha dos avaliadores (*Vivência do Espiritismo Religioso*, 5ª edição, página 84).

Muitas das divergências têm origem nas falhas dos dirigentes das turmas. Anteriormente, quando a Aliança era centralizada, o Curso de Formação de Dirigentes era realizado por meio de um Exame Espiritual, na sexta-feira, e o curso se estendia durante o sábado, em caráter intensivo, o que nada mais era senão uma recidagem para rever os pontos importantes do programa da EAE. Com o passar do tempo, o surgimento de novos dirigentes trouxe a necessidade de se aprimorar esse trabalho chegando atualmente a esse formato atual: o Curso se estende por nove semanas de aulas e mais o Exame Espiritual no encerramento.

O companheiro Diógenes, coordenador da Capital - SP, ressaltou a importância de atitudes como do CEAE - Genebra, em que, nas futuras turmas que o dirigente for responsável na direção, independentemente de ter feito anteriormente, precisará realizar este curso novamente.

A companheira Amélia, representante de Araraquara, destacou a relevância da questão, e está realmente preocupada com os rumos das turmas. Interpelou o que poderia fazer no caso desses dirigentes que não participam de reciclagens, seminários e encontros da Regional e da Aliança.

Eduardo ressaltou sutilmente que cada Regional deve criar seus mecanismos que deem as condições para que esses dirigentes participem desses eventos. E acabou enumerando uma série de fatos, em que fica evidente que participação ativa e consciente é fundamental:

a) Os alunos para passar do 1º para o 2º ano, ou do 2º para o 3º ano, estão sujeitos ao cumprimento de uma série de atividades para se qualificarem e obterem condições de aprovação, que os próprios dirigentes devem verificar, não obstante ao esforço individual de cada um deles.

b) Quando um aluno consegue aprovação no Exame Espiritual da FDJ, se não estiver presente na Cerimônia Privativa, não pode ingressar, em virtude da oportunidade única de vislumbrar a presença imaterial da Fraternidade;

c) Para ser um dirigente de escola, ele terá de ser discípulo e ter realizado o curso de formação de dirigentes, devendo ser escolhidas pessoas conscientes da importância do processo iniciático da EAE.

Retornando ao assunto dos avaliadores, lembrou-se que devem observar se o aluno utilizou a caderneta, por meio das diversas anotações. Quanto a sua introspecção e sua auto-análise, terá de reconhecer, mesmo que não concorde com a sua forma de agir ou pensar no relato de sua caderneta, como num exemplo — *Eu ainda me revoltou com a atitude do meu pai*. Para um aluno que está prestes a ingressar na FDJ, talvez a sua atitude, modo de agir ou pensar pudesse ser diferente, mas quem sabe nessa anotação teve a oportunidade de fazer a introspecção do porquê será que ele se revoltou com o seu pai, embora por esta anotação não esteja explícito o sentimento que deverá trabalhar. Ou seja, é negável que o aluno está a meio caminho de importantes descobertas quanto a si mesmo.

Observamos no primeiro ano da EAE as narrativas — *Briguei com a minha mãe*. Nesta situação, está pensando mais em si mesmo. No segundo ano da EAE — *Briguei com a minha mãe e fui muito agressivo*, a análise em si já procura detectar o comportamento (agressivo)

e busca elaborar propostas para a sua melhoria interior.

Quanto ao fumo, a bebida ou até a gula, são aspectos objetivos e que podemos observar por intermédio do comportamento do indivíduo.

Nos aspectos maledicência, sensualismo, já se verificam aspectos subjetivos, casos em que muitas vezes não são expressos no seu perfil de comportamento.

O uso da palavra depende muito de quem observa, como depende da cultura. Por exemplo: em certos países, o modo de falar é muito mais contido do que o do brasileiro.

As anotações com repetições de fatos, situações e sem conclusões na auto-avaliação indicam que o aluno está fazendo o uso errado da sua Caderneta.

O avaliador não é um juiz, não deve avaliar a evolução espiritual do indivíduo, o desenvolvimento de seus trabalhos e dos seus estudos.

Será sempre interessante que o dirigente, quando fizer a análise da caderneta, não se envolva com sentimentalismo e paternalismo, mas dissocie o processo de análise como um instrumento para medir se ele está realizando adequadamente esforços no campo da reforma íntima e se desta forma ele teria condições futuras de poder ingressar na FDJ, caso assim o solicite.

CGI - A REUNIÃO DE SETEMBRO E A PREPARAÇÃO PARA A REUNIÃO GERAL

A reunião do Conselho de Grupos Integrados programada para setembro foi realizada no dia 16, domingo, às 9 horas, na sede da Editora Aliança. A pauta do encontro foi composta pelos seguintes assuntos:

Apoio aos grupos pelo CGI

Foram feitos vários relatos pelos representantes do Conselho sobre as visitas realizadas no trimestre, destacando-se que muitas Casas têm se mostrado receptivas e interessadas no apoio recebido pelo Conselho, porém diversos conselheiros apontaram dificuldades em marcar visitas: agenda incompatível para a Casa e o representante do Conselho, e desinteresse em dar retorno para confirmação e agendamento das visitas. Foi proposto que cada Casa, ao fazer sua programação anual, reserve em sua

agenda uma data para a visita do Conselho.

Verificou-se que muitas Casas não seguem com firmeza o trabalho de Vibrações Coletivas, às 5ª feiras, esquecendo-se de que este é o sustentáculo para todos os trabalhos desenvolvidos na Casa.

Exames espirituais e análise das cadernetas

Deve-se observar os critérios para os exames espirituais para ingresso na FDJ e os exames espirituais ao término de cada grau da Escola de Aprendiz do Evangelho (EAE). São assuntos e momentos diferentes.

Os critérios de notas dadas nos exames espirituais devem ser melhor esclarecidos. A nota captada pelo médium é uma oportuni-

dade do plano espiritual auxiliar para o crescimento de cada aluno.

Foi ratificada a resolução já tomada pelo Conselho em reuniões anteriores: uma regional não faz exame de aluno de outra regional.

Foi formado um grupo (Ismael e Nelson, da regional Litoral Sul; Ruperto e Joacelles, da regional Capital) para homogeneizar os exames, distinguindo dois momentos: 1º para os três exames anuais, com nota, e 2º o aval para o ingresso na FDJ.

Curso Básico como pré-requisito para iniciar na EAE

O Curso Básico será item de integração para Casa, isto é, o Grupo Integrado sempre deverá oferecê-lo (antes de cada EAE ou num sistema de rodízio, mes-

mo que não se forme uma turma de EAE), dando oportunidade para que os alunos que já participam das Escolas e os futuros ingressantes possam receber as informações básicas sobre a Doutrina Espírita.

Foi sugerido aos conselheiros que, em seus próximos contatos com as Casas, continuem consultando se o Curso Básico deve ser requisito para o aluno ingressar na EAE. O assunto permanece em discussão, para uma posterior análise pelo CGI.

Estudo sobre Cromoterapia

Constatou-se a atuação de Casas que fazem a cromoterapia e misturam o programa da Aliança com outras informações, surgindo diversas formas de realizar o trabalho.

O grupo encarregado do estudo sobre cromoterapia pede aos conselheiros que informem como é realizado o P3A nas Casas apoiadas para, com maior facilidade, sistematizar e homogeneizar sua prática.

Recomendou-se evitar o termo cromoterapia para designar tais atividades oferecidas ao público, pois, legalmente, para se fazer alguma terapia, é necessário ser profissional devidamente registrado. Sugeriu-se utilizar apenas o nome P3A.

RGa 2001

Foram encerradas as inscrições para os membros do CGI (ficha amarela e ficha verde).

Fundo para aquisição da sede própria (FASEP)

O fundo prevê aquisição, reforma e ampliação das Casas. Foram consultados profissionais ligados à área de Tributação e Receita Federal e concluiu-se que é possível a criação de um fundo privado dentro de nosso movimento.

As Casas que têm sede própria vão participar "apadrinhando" uma outra que pretende utilizar o fundo, para garantir que a Casa beneficiada pelo empréstimo adote o programa da AEE, durante o período do contrato de financiamento. As Casas participantes, tanto a que deseja o empréstimo como a que garantirá a execução do programa da AEE, deverão aderir ao Programa. Ambas contribuirão para a constituição do Fundo, realizando um evento por ano. Foi pedido aos conselheiros consultar quais Casas estão interessadas em participar do Programa.

Mocidade

Há um grupo participando de Mocidade a distância (uma dirigente do CEAE –

Manchester mantém contato com dois alunos no Japão). A preparação e orientação do dirigente de Mocidade talvez seja mais importante que o próprio programa.

Assunto pendente: Os alunos da Mocidade podem trabalhar na Assistência Espírita? E nas Vibrações? Conselheiros consultarão os grupos para informarem-se sobre como a Mocidade participa nas atividades da Casa.

Evangelização infantil

Para o ano que vem, serão promovidas reuniões entre coordenadores da evangelização infantil para integrar, fraternizar e trocar experiências para sanar dificuldades. Estão programadas para acontecerem em todas as regionais e setoriais, simultaneamente às reuniões da Diretoria.

Editora Aliança

Alguns dirigentes de EAE têm relatado à diretoria da AEE que os livros de Edgard Armond são pouco mencionados como referência bibliográfica durante as aulas. Acredita-se que seja por desconhecimento do expositor da vasta literatura deixada por Armond. Uma forma de suprir essa deficiência, é convidar todo o corpo de expositores da AEE a atualizar a *Referência para Aulas*, incluindo os livros da Editora Aliança, recém-lançados. Para facilitar esse trabalho, a Editora fará uma campanha, propiciando aos expositores adquirir os livros da Editora com 50% de desconto do preço de capa. Os pedidos dos expositores serão totalizados no próprio G.A., que encaminhará seu pedido, com o cadastro/pedido do expositor, à Regional.

Divulgação doutrinária

As fitas do programa *radiofônico É Hora de Aliança* estão agora em CD. Três lançamentos da Editora Aliança aconteceram no trimestre: *Na Seara do Evangelho, Lendo e Aprendendo e Mensagens e Instruções*. Quanto ao programa de implantação de bibliotecas nas Casas Espíritas, um grupo organizará o material (Diógenes e Ubiraci). E para aperfeiçoar o site da Aliança na Internet, um grupo está se formando para o gerenciamento e planejamento das nossas páginas. Esse grupo está aberto a todos os interessados, para reunirem-se toda segunda 2ª feira de cada mês, às 20 horas, na Editora Aliança (R. Francisca Miquelina, 259, Bela Vista, São Paulo). A primeira reunião está agendada para 08/10/2001.

Nova Campanha – Livros a preço de custo para os expositores da Casa: poucos expositores da EAE citam as obras de Edgard Armond.

Os expositores serão convidados a trabalharem em pesquisas para atualizar o opúsculo *Referência para Aulas*. Para viabilizar esse trabalho, a Editora fornecerá os livros aos expositores pelo mesmo custo dos Grupos da Aliança (50% de desconto).

Alteração de diretor da FDJ e equipe de O Trevo

O Conselho foi informado sobre as dificuldades com a circulação do jornal *O Trevo*, em virtude da impossibilidade do companheiro Gitânio Fortes em prosseguir como editor responsável, por compromissos profissionais. A normalização de sua publicação levará ainda um tempo para que a nova equipe possa se inteirar da produção do jornal.

Paulo Amaral (CEAE – Manchester) assumiu a diretoria da FDJ.

Encontros de Discípulos da FDJ

Os coordenadores regionais da FDJ procuram secretários para mobilizar a formação de encontros entre os discípulos, que serão reunidos em células de 100 discípulos. Esses "Encontros" visam proporcionar a vivência do sentimento de fraternidade entre os membros da FDJ.

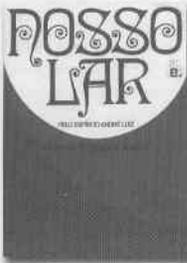
Proposta inicial para alteração estatutária quanto a composição do CGI

A Diretoria propôs a abertura do debate para verificar se é necessário ampliar o número de conselheiros, resgatando a proporção original de três para um. Quando havia cinco regionais, existiam 15 conselheiros; com 13 regionais, deveria haver 39 conselheiros.

Reuniões Ordinária da Diretoria

Para o período 2002/2003, a diretoria da Aliança Espírita Evangélica fará reunião mensal em cada uma das 13 regionais (a regional capital terá cinco reuniões, uma em cada setorial) e na Argentina. Na mesma ocasião será realizado o encontro com os expositores para atualização do *Referência para Aulas*, exigindo um trabalho prévio dos expositores da regional.

NOSSO LAR



O livro *Nosso Lar*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, alcançou a 50ª edição, em português, com o expressivo total de 1,350 milhões de exemplares.

A publicação é, como se sabe, da Federação Espírita Brasileira, por meio do seu Departamento Editorial (Rua Souza Valente, 17 - São Cristóvão - CEP 20941-040 - Rio de Janeiro/RJ).

Além da edição em português, vale destacar, *Nosso Lar* já foi igualmente lançado em espanhol, inglês e esperanto. Da língua internacional, outro destaque indispensável: surgiram traduções para vários outros idiomas na Europa e também na Ásia.

O conteúdo do livro é comovedor. E representa vigorosa mensagem para todos nós, ora reencarnados na Terra, em processo de aprendizado. *Nosso Lar* é o nome de uma colônia espiritual existente sobre o Brasil. E André Luiz é o pseudônimo de um médico que viveu, em sua última encarnação, aqui mesmo em nosso País. Neste livro, o primeiro de uma série que representa um marco no desenvolvimento do Espiritismo, conta ele, em linguagem clara e objetiva, como despertou e como foi socorrido... A narrativa permite que conheçamos inclusive detalhes da vida da enorme população de Espíritos que ali se reinem, constituindo uma comunidade em que há organizações, administração, estudo e trabalho com vistas, sempre, ao bem e ao progresso de seus habitantes. *Nosso Lar* é considerada uma colônia de transição onde os seus moradores se preparam para novas reencarnações no plano material.

No prefácio, Emmanuel faz destaques que interessam sobretudo, não só pelas suas amoráveis observações, mas, sobretudo, porque destaca o relevante sentido das informações que passamos a alcançar. Vejamos, por exemplo, este trecho:

"André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, es-

tacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração. Guarde a experiência dele no livro da alma. Ele diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os

passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do Espiritualismo, mas, muito mais, de Espiritualidade."

E o próprio André Luiz, que, após *Nosso Lar*, logo nos ofereceu 15 outras obras, igualmente importantes, abre o livro com fraterna mensagem. Mensagem que, tanto quanto o próprio livro, deve ser lida e estudada com profundo interesse, tão elevado o seu conteúdo. Eis as suas primeiras linhas:

"A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é o jogo escuro das ilusões."

Nosso Lar desperta crescente interesse no Brasil e em numerosos outros países. Seu estudo é programa rotineiro agora em incontáveis instituições, juntamente com outras obras não só de André Luiz, mas de Emmanuel, Bezerra de Menezes, Joana de Ângelis e outros mensageiros.

Ao alcançar a expressiva marca de sua 50ª edição, *Nosso Lar* constitui valiosa contribuição ao trabalho em prol da modificação moral de nosso planeta, que deve ascender à categoria de mundo de regeneração.

Com 281 páginas, *Nosso Lar* é de bela apresentação gráfica, formato 13 cm x 18 cm e pode ser adquirido em numerosas livrarias. A Federação Espírita Brasileira atende a pedidos de qualquer parte, inclusive por correio eletrônico (feb@febrasil.org.br), por telefone (0**21) 589-6020 ou por fax (0**21) 589-6838. Seu preço é de apenas R\$ 13,00.

(Texto originalmente publicado no *Boletim Semanal do Serviço Espírita de Informações* nº 1.719)

Quando o Amor fala mais alto

Queridos amigos,
Envio a notícia abaixo para todos aqueles que acreditam que o mundo não tem mais jeito, ou ainda que as virtudes são coisas esquecidas pela Humanidade. O que lemos aqui nos remete a pensar nas palavras do Mahatma Gandhi, quando dizia que o amor de uma pessoa neutralizava o ódio de milhões, ou ainda Jesus dizendo: "O amor cobre a multidão de pecados". Pensemos o quão significativo é isto. Fiquei extremamente sensibilizado ao ler esta notícia e decidi compartilhar com vocês. Um exemplo como este deve ser levado às EAE e Mocidades.

Um grande abraço,

Gustavo.

04/06/2001 — 13h59

Família de palestino morto doa seus órgãos para judeus e árabes

da France Presse, em Jerusalém

Quatro israelenses e um menino palestino receberam os órgãos de um palestino que morreu baleado em Jerusalém Leste, depois do consentimento dado pela família, informou hoje uma fonte médica do banco israelense de doações de órgãos.

O doador, Mazen el Djulani, de 34 anos, um farmacêutico de Jerusalém, morreu na sexta-feira (1) baleado à queima-roupa por um desconhecido enquanto estava sentado em um café.

Testemunhas palestinas afirmaram que a vítima foi assassinada por um israelense por motivos nacionalistas, mas a polícia de Jerusalém disse que se tratava de um crime comum, cometido por um palestino.

Os médicos determinaram no sábado (2) sua morte clínica no hospital Hadassah, para onde foi levado. A família, então, deu a autorização necessária ao banco israelense de doações de órgãos para que fossem transplantados pulmões, fígado, rins e pâncreas.

Um dos rins foi transplantado para um menino palestino de 13 anos, de Jerusalém Leste, e os outros órgãos foram para três judeus e um árabe israelense.

EXEMPLO DE DEDICAÇÃO À CAUSA ESPÍRITA

(2ª Parte).

Como escritor espírita, era profundo estudioso dos fenômenos psíquicos e conhecedor de largos recursos sobre o tema Mediunidade. Escreveu uma série de 21 livros didáticos sendo que, parte deles, destinada ao uso nas Escolas, e os outros para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O primeiro contato mediúnicamente na Casa foi com o auxílio de uma médium particular e foi por intermédio dela que o Dr. Bezerra de Menezes transmitiu a conhecida frase: "No mundo, o Brasil; no Brasil, esta terra que tem o nome do grande Apóstolo, e aqui, esta nossa, que será um farol a iluminar a Humanidade".

À FRENTE DA FEESP

Quando o Comandante assumiu os trabalhos na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), era marcante a falta de médiuns de confiança para o intercâmbio com o Plano Espiritual Superior, pois o maior interesse na época com relação ao Espiritismo era os fenômenos de efeitos físicos. Para suprir essa carência inicial de médiuns preparados, criou-se o Grupo Razin, composto por sete membros que passaram a atuar dentro da Federação, melhorando muito os intercâmbios com o Plano Maior. Durante uma de suas reuniões, manifestou-se pela primeira vez a entidade feminina designada pelo nome de "Castela" que dispensou ao grupo valiosíssima colaboração e doze anos mais tarde, por meio do médium Divaldo Pereira Franco, identificou-se como protetora pessoal do Comandante.

Foi em uma dessas reuniões que aconteceram os primeiros contatos com Ismael, o preposto de Jesus para a condução Espiritual do Brasil, que se utilizando de um médium transmitiu ao Comandante as primeiras instruções sobre a sua tarefa de dirigir a Federação Espírita do Estado de São Paulo e de criar as bases para que fosse estabelecida a Prevalência do Espiritismo Evangélico. O Comandante alegou que isso não seria tarefa para uma única pessoa, mas para muitos,

e Ismael então lhe respondeu: "Você foi o escolhido e aqui será o chefe, terá todo o apoio enquanto for fiel ao programa que estabelecemos, com toda liberdade para realizá-lo".

Apresentaram-se também valorosos espíritos componentes da Fraternidade do Santo Sepulcro e da Fraternidade dos Cruzados. Em seguida, apresentou-se ao Comandante o Venerável Razin, com a finalidade de auxiliá-lo na criação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, para que pudessem ser preparados por meio do estudo, do trabalho e da disciplina, os novos "Discípulos de Jesus".

A partir daí, muitas foram as Fraternidades que se apresentaram na FEESP para dar auxílio e sustentação nos trabalhos dessa Casa. Muitas experiências foram realizadas no campo da mediunidade para que se comprovasse a existência de todos os Beneméritos Companheiros Espirituais, haja vista que o Comandante era muito criterioso e jamais se daria por satisfeito, caso pairasse qualquer dúvida ou suspeita na informação mediúnicamente.

OS CURSOS DE ESPIRITISMO

Consciente da responsabilidade da tarefa que lhe fora atribuída e contando com o auxílio dado pelas Fraternidades, o Comandante não mediu esforços e trabalho para alcançar o seu objetivo, que era criar os cursos de Espiritismo citados por Allan Kardec, no livro *Obras Póstumas*, tarefa já tentada anteriormente pelo Dr. Bezerra de Menezes, no início do século. Seu trabalho não foi fácil, encontrou muitas dificuldades e teve diversas decepções por parte de alguns companheiros, mas mesmo assim lutou heroicamente à frente da Federação durante 10 anos no esforço de conseguir implantá-los.

Em 1944, o Comandante funda o *Jornal O Semeador*, dentro do qual, no início, é obrigado a usar vários pseudônimos para garantir a saída do jornal com regularidade. Além do *Jornal*, para incrementar a difusão

da Doutrina e prestigiar a Casa, propõe a criação de um programa batizado de *Hora Espírita*, que passa a ser veiculado na Rádio Tupi, aos domingos.

Em 1947, Edgard Armond funda a União Social Espírita (USE), que posteriormente passou a se chamar União das Sociedades Espíritas, com a finalidade de unir a família Espírita do Estado de São Paulo e unificar as práticas religiosas.

Dando cumprimento ao programa estabelecido pelo Plano Espiritual Superior, em 1950, o Comandante cria as Escolas de Aprendizes do Evangelho, para que, por meio de estudos orientados, as criaturas possam aprender o Evangelho e não apenas decorá-lo, utilizando-o como código de conduta, renovando-se de dentro para fora, por intermédio das sublimes lições da Boa Nova. Edgard Armond cria também as Escolas de Médiuns, visando a melhoria do Intercâmbio Espiritual e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que deve funcionar como órgão de agrupamento dos trabalhadores do campo religioso.

Em 1967, por motivos de doença, o Comandante pede o seu afastamento da Federação, mas continua a colaborar a distância no setor da publicidade, da organização de centros e organizações espíritas, inclusive em países estrangeiros.

Em 1973, numa reunião em sua casa, o Comandante, com alguns companheiros impulsionados ao trabalho evangélico, fundam a Aliança Espírita Evangélica. A partir de 1980, assessora a formação do setor III da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, continuando com a tarefa de expansão do Espiritismo Religioso.

Em 29 de Novembro de 1982, às 4h30, o Comandante Edgard Armond desencarna no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo/SP, com oitenta e oito anos de vida terrena bem vividos. Seu jeito dinâmico de ser e os seus ideais nobres nos fazem acreditar que o Comandante permanece em plena atividade no Trabalho Redentor.

PROGRAMA ANUAL DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

2002

MÊS	DIA	REGIONAL
JAN	13	SP – Setorial Centro
	27	Seminário – Ambiente da Casa Espírita
FEV	03	Piracicaba
MAR	02-03	Nordeste
	17	CGI – Conselho de Grupos Integrados
	24	Seminário – Escola de Aprendizes do Evangelho
ABR	07	SP – Setorial Sul
MAI	04-05	Centro-Oeste
	26	Seminário – Liderança no Meio Espírita
JUN	01-02	Extremo Sul (29-30/Maio = Curitiba/Brusque)
	16	CGI – Conselho de Grupos Integrados
JUL	07	ABC
	28	Seminário – Mediunidade
AGO	04	SP – Setorial Leste
SET	01	Litoral
	15	CGI – Conselho de Grupos Integrados
	29	Seminário – Princípios e Ideais de Aliança
OUT	05-06	Minas Gerais
NOV	03	Ribeirão Preto
	17	Seminário – Assistência Espiritual
DEZ	07-08	REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

2003

MÊS	DIA	REGIONAL
JAN	05	SP – Setorial Norte
FEV	02	Sorocaba
MAR	01-02	Vale do São Francisco
ABR	06	SP – Setorial Oeste
MAI	01-04	Argentina
JUN	01	Vale do Paraíba
JUL	06	Araquara

As reuniões administrativas que forem realizadas aos domingos terão início às 9 horas. Nesses casos, o período da tarde será destinado a reciclagens simultâneas de "Estudos de referência das obras de E. Armond" e de "Integração quanto aos aspectos de Evangelização Infantil e Mocidade". Nas regionais de fora do Estado de São Paulo, as reuniões ocorrerão no sábado e no domingo, de maneira adequada a cada regional.

Vale do Paraíba Recebe a Diretoria

Relatos dos Druos da Regional

Foi realizado dia 07 de Outubro, na sede da A.M.E, em S. J. dos Campos, a reunião mensal da diretoria da Aliança, na qual os 13 grupos representados puderam relatar sobre as atividades desenvolvidas em cada casa, como segue:

Frat. Paulo de Tarso – Desenvolvem os trabalhos de mocidade e Evangelização Infantil e também uma turma de escola a distância; GEFA – Destacam-se os trabalhos de evangelização infantil e mocidade, em que a participação de crianças e jovens é grande; Casa do Caminho – Destaca-se o trabalho de pronto-socorro fraternal realizado aos domingos com três plantonistas; Frat. da Colméia – A casa desenvolve um trabalho social para gestantes de mães solteiras e apóia um grupo na Austrália. Está iniciando também a Evang. Infantil e a mocidade; Frat. Esp. Irmão Rodolfo – Desenvolve todas as atividades do programa e distribui mensalmente 60 cestas básicas; Frat. Esp. Servos de Clara – O grupo tem uma turma de EAE em andamento e pretende abrir outras turmas brevemente; G.E. Auta de Souza – Com a mudança de bairro, a Casa está se reestruturando para participar mais ativamente nos eventos da regional, sendo que na evang. Infantil houve uma grande procura de interessados neste novo bairro; C.E. Luz do Caminho – O grupo está se estruturando para a implantação dos diversos trabalhos do programa da Aliança, inclusive divulgando as atividades da Casa no bairro. Pretende também iniciar curso de médiuns; C.E. Nosso Lar – Pretende iniciar este ano o estudo dos livros da codificação; G.A. Recanto da Fé – Além das atividades previstas no programa, o grupo desenvolve também atividades sociais diversas na favela localizada no bairro; G.E. Anjo Ismael – Realiza várias reciclagens durante o ano. Na evangelização infantil, a casa destacou o apoio da coordenação deste trabalho para que a atividade pudesse ser implantada; Frat. Irmão Rafael – O grupo tem todas as atividades implantadas e trabalha para adquirir sua sede própria; AME – A casa desenvolve várias atividades sociais e tem outros projetos, como a Casa do Idoso, além de desenvolver as atividades do programa.

Regional Litoral Sul

Fraternidade Espírita União Maior — diretoria eleita para o biênio julho/ 2001 — junho/2003

Presidente: José Amauri Garavelo
Vice-Presidente: Walter da Silva Lara
1º Tesoureiro: Sandra L. Garavelo
2º Tesoureiro: Cecília Figueiredo Pereira
1º Secretário: Neyde Lage Gonzalez
2º Secretário: Sandra Mara Z. dos Reis
Diretor de Estudos: Sérgio Leme
Dir. Ass. Esp.: Valdelice D. C. Tavares
Diretor de Patrimônio: Sérgio Calixto
Diretor Social: Regina Pereira Blanco
Diretor de Mocidade: Aduato M. Oliveira
Coord. Evang. Infantil: Sandra M. Gonçalves
Conselho Fiscal:
Clarindo Franklin da Silva
Maysa Mesquita do Nascimento
Lídia Rodrigues Ramos
Livros, divulgação, promoção e biblioteca:
Eroni Terezinha dos Santos
Representantes junto à Regional Litoral Sul:
José Amauri Garavelo e Valderes Ayres Loureiro

Regional Nordeste

NOVOS DISCÍPULOS DA REGIONAL NORDESTE

A coordenadora da Regional Nordeste, Maria das Graças Paim, agradece a presença da companheira Joacelis, representando o CEME, entre 17 e 27 de maio, no CEENE – Centro de Estudos Espíritas Nova Era. Durante a visita, auxiliou na avaliação das cadernetas pessoais, orientação no exame de ingresso da FDJ e em cursos e reciclagens.

A regional Nordeste conta com mais oito discípulos desde o dia 26 de maio, na cerimônia de ingresso ocorrida no CEENE, em Feira de Santana/BA. Os novos discípulos são: Wilson Carlos de Oliveira, Juraciara Barbosa Marques, Jassionete Lima Montes, Elisângela da Silva Souza, Edna Souza Smera, Maria José Cunha, do Centro de Estudos Espírita Nova Era (CEENE); Dalmo Cruz Santo Sê e Nelci Nunes Pereira, do Fraternidade Espírita aprendizes do Evangelho (FEAE).

Regional Extremo Sul

Liderança no Meio Espírita

O C. E. Paulo de Tarso realizou o 3º Seminário sobre Liderança no Meio Espírita, no

dia 27 de maio passado, com a presença de 26 trabalhadores da própria casa e do C. E. Dr. Bezerra de Menezes.

A coordenação do trabalho ficou sob os cuidados de Nelson Simões, que expôs em painel as conclusões do último seminário. Em seguida, foi distribuído aos presentes fichas de auto-avaliação, para que numa escala de zero a dez, cada um avaliasse seu relacionamento nos itens família, social, profissional e religioso.

Ainda foram lembrados os seguintes conceitos: líder, liderar e liderança, salientando-se que "(...) o homem, como ser espiritual, necessitando de aprendizado constante, reformulação de conceitos e muita reforma interior para que venha se tornar um bom líder."

Também foram ressaltadas as características do líder no meio espírita: iniciativa, fraternidade e fidelidade à doutrina, não esquecendo da reforma íntima constante, para que dê espaço e oportunidades para que o trabalho de seus liderados possa aparecer.

Dando continuidade ao Seminário, formaram-se quatro grupos e a cada um solicitou-se que fizessem uma reflexão sobre o pensamento de Edgard Armond "O discípulo deixa de ser liderado para liderar". Logo em seguida, cada grupo expôs suas observações. Para finalizar, Nelson relata as seguintes conclusões: "No meio espírita, o líder tem como meta o crescimento espiritual, individual e do grupo, por meio do trabalho. Esse crescimento exige que o líder ande junto ao grupo e não à frente, transmitindo disciplina, segurança e união de ideais com responsabilidade e humildade. É preciso tomar muito cuidado com a vaidade, sabendo que liderança é, muitas vezes, compromisso para amenizar comprometermos, sendo obrigação do líder espírita difundir a doutrina, bem como vivenciá-la em sua plenitude, pois é importante que demonstre compromisso e comprometimento. É Jesus o maior líder espiritual que conhecemos. Mas outros existiram para preparar os homens para Sua chegada e de outros que existem e existirão para lembrar Suas palavras e exemplos."

Participaram vinte trabalhadores do seminário "Escola de Aprendizes do Evangelho", promovido pelo C. E. Paulo de Tarso, no dia 25 de março. A criação de um curso de dirigentes para possibilitar a abertura de novas escolas atualmente, e a Escola de Aprendizes a Distância foram alguns dos temas abordados na primeira parte do evento.

Regional São Paulo

Reunião da Equipe de Coordenação

Em 19 de maio, às 14 horas, no CEEA Perdizes, reuniram-se os representantes de setoriais e a equipe de trabalho da coordenação para deliberarem o que segue:

Reciclagem 2001

Estão inscritas 455 pessoas para participarem dos seguintes temas: Mediunidade, Assist. Espiritual, EAE, FDJ, Evang. Infantil, Mocidade e Liderança. Foram tratados detalhes de estrutura e material didático a ser usado para cada módulo. Além disso, foram apresentados também um resumo do que será apresentado em cada módulo.

Exames – FDJ

Sobre o novo roteiro de organização dos exames, relatou-se que a maioria dos dirigentes e alunos aprovaram a sugestão, pelo fato de estarem sendo bem informados sobre o motivo das aprovações ou reprovações.

Secretaria

A regional aceita voluntários dos GAs para trabalharem neste setor.

Mocidade

O Encontro Regional de Mocidades será realizado em Guarulhos. As três atividades estão baseadas no livro *Céu Azul*. Será feita também arrecadação de agasalhos com os alunos inscritos. As visitas do comitê aos centros serão iniciadas pela Setorial Sul; o curso de dirigentes de mocidade teve um bom número de aprovados, o qual possibilitará que novas casas iniciem o trabalho; a reciclagem de expositores será realizada em 27/05, das 9 às 18 horas, na qual serão abordados vários temas importantes.

Reunião – FDJ e CGI

Foi solicitado que os representantes das setoriais participem tanto da reunião de FDJ como do CGI, no dia seguinte. O coordenador de FDJ da Regional Capital conta agora com o auxílio de Vladimir Ávila.

Seminário

A setorial Leste ficou responsável em elaborar o tema *Liderança de Casa Espírita*.

A próxima reunião da coordenação será dia 21/07, no mesmo horário e local.

Seminário

O primeiro Seminário da Aliança na Regional Minas Gerais foi realizado em Governador Valadares, no Núcleo Espírita de Evangelização Emmanuel (NEEE), durante a manhã do domingo, 23 de março de 2001.

Marcaram presença no encontro, representantes das seguintes casas: Amor e Caridade (Betim), Vinha de Luz (Belo Horizonte), Fraternidade Espírita Nosso Lar (Belo Horizonte), Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes (Rio de Janeiro) e os trabalhadores da casa anfitriã, Núcleo Espírita Emmanuel (Governador Valadares/MG).

Houve trocas de experiências e informações sobre dois temas: Ambiente na casa espírita e Escola de Aprendizizes do Evangelho.

A apresentação do primeiro tema — Ambiente na casa espírita — iniciou-se com a leitura do livro *O Quadrado* e uma dinâmica com brinquedos infantis, de formas diversas, com objetivo de tocar a seguinte questão: somos todos diferentes, mas temos um ideal em comum e estamos reunidos em uma casa espírita para trabalharmos, harmoniosamente, para Jesus.

Todos — trabalhadores, alunos, assistidos — somos responsáveis pelo ambiente da casa espírita. Não podemos deixar que nossas diferenças impeçam o nosso trabalho de grupo. Estamos reunidos para somar esforços e apriedões.

Os participantes foram divididos em três grupos (com três a quatro pessoas). Cada grupo relacionou em uma folha os itens que favorecem um ambiente agradável no centro espírita. No verso da folha, os participantes anotaram fatores que prejudicam o ambiente. Após um tempo para a questão ser discutida em grupos pequenos, formou-se um grupo único e houve espaço para trocas de experiências.

O consenso de todos foi que a disciplina e a reforma íntima são a base para a formação de um ambiente espiritualizado na casa espírita.

O segundo tema — Escola de Aprendizizes do Evangelho — já havia sido comentado no dia anterior, e algumas informações foram passadas: destacou-se a importância de valorizar as passagens de grau (o ingresso no grau de aprendiz, quando o aprendiz se torna servidor, e quando o servidor se torna discípulo), o que o dirigente deve analisar na caderneta pessoal, a distribuição do Guia do Aprendiz.

Apoio da equipe de coordenação ao grupo de Gov. Valadares

A equipe de coordenação da Regional Minas Gerais realizou visita de apoio ao Núcleo Espírita de Evangelização Emmanuel, em 24 de março, véspera da data do 1º Seminário.

Foram realizados exames espirituais, durante a manhã, para as três alunas do 2º ano, da 6ª turma de EAE (a mensagem do mentor da 6ª turma está transcrita a seguir).

À tarde, o grupo reuniu várias pessoas interessadas em iniciar nova turma de EAE, para ouvir sobre o assunto. Silas Júnior, coordenador da regional Minas, com muita firmeza, conseguiu despertar grande interesse nos presentes. “Que dia vai começar essa escola? Eu não quero perder esta oportunidade”; foi o que disseram os ouvintes, após a exposição do tema. Os demais participantes, trabalhadores das diversas casas da regional, deram testemunhos sobre a importância da escola em suas vidas. Enfim, foi uma reunião muito agradável e produtiva. Tanto é que no dia 19/05/2001, iniciou-se a 7ª turma de EAE, no Núcleo Emmanuel.

A coordenadora de mocidade da regional, Fabiana, também esteve presente nessas atividades, trazendo seu apoio e incentivo para o início da 1ª Turma de Mocidade Espírita na casa valadarense.

Reciclagem sobre passes no N.E.E. Emmanuel

No dia 3 de março, o grupo reuniu-se a fim de realizar uma reciclagem, tendo como tema *O Passe*. Antes da prece de abertura, foi lida uma mensagem do livro *Ceifa de Luz*. Logo em seguida, foram utilizados trechos de alguns textos do livro de Valentim Lorenzetti, *Caminhos de Libertação*. O clima entre os trabalhadores estava harmonioso e a tarde foi muito agradável. Fez-se também uma revisão dos movimentos do auto-passe. Ainda durante a reciclagem, o companheiro Euclides recebeu a mensagem “É tempo de Mocidade”.

Teatro “O Cândido Francisco”

A fim de angariar fundos para manutenção da Creche Francisco de Assis, obra assistencial do Núcleo Espírita de Evangelização Emmanuel, a diretoria social da casa promoveu a peça teatral

“O Cândido Francisco”. O evento aconteceu no Teatro Atiaia, em Governador Valadares, no feriado de 21 de abril. A Aliança Municipal Espírita (AME) apoiou a iniciativa, auxiliando na divulgação da peça e na venda de ingressos. A divulgação foi feita por meio do jornal local, televisão e cartazes. Foram realizadas vibrações para o local da apresentação, para os atores e para os espectadores. Antes da peça, o grupo espírita valadarense e o grupo teatral carioca, cujos atores são todos espíritas, fizeram uma prece em conjunto, rogando o amparo do plano espiritual, que, com certeza, esteve presente.

Aproveitando a ocasião, a aula da Prémocidade teve como tema a biografia de Chico Xavier, e um dos alunos foi sorteado, ganhando o ingresso para assistir à peça. E como ele gostou!

Mensagem

“Amigos do coração, há muito tenho acompanhado esta casa e esta Turma.

É com muita alegria que lhes falo, da alegria e das dádivas.

Mais uma etapa importante foi alcançada, acreditem no amparo de todos do lado de cá.

Sabemos dos conflitos, das dificuldades, mas sabemos também do esforço.

Existe um empenho na espiritualidade para que os homens se modifiquem.

Trago a mensagem do incentivo e da fraternidade. Amai-vos uns aos outros, com sentimento realmente cristão.

É necessário que às vezes a nossa boca até se feche para que o sentimento de amor se instale em nós.

Amai-vos, que esta Casa transbordará de Amor. Amamos a cada um de vocês, não se percam no materialismo, na máscara que achamos ser espiritual e não é.

Analisem-se e busquem.

Jesus sempre estará conosco e nós jamais o abandonaremos.

Que o Mestre Jesus abençoe a todos.”

(Mensagem recebida por ocasião do 2º exame espiritual da 6ª turma de Escola de Aprendizizes do Evangelho, realizado em 24 de março de 2001, no Núcleo Espírita de Evangelização Emmanuel.)

Trevinho

Teatro: A Primavera

Dalila Cristina da Cunha Amaral

Em uma grande floresta, havia flores e aquele agradável cheiro de rosa. Todos os animais aguardavam a chegada da Dona Primavera. Então o macaco Caco perguntou:

— Ah, meus cabelos estão ficando lindos. Então o Girassol retrucou:
— Eu estou ficando mais bonito que todos vocês, veja!

A florzinha abelhuda respondeu:
— Imagina, vocês estão parecendo três palhaços!

“Todos, com olhar de desprezo, responderam:

— Você é muito abelhuda e invejosa.
Um papagaio estava preparando uma linda canção para Dona Primavera quando a abelhuda interrompeu.

— Pare com essa musiquinha chata! Está fazendo doer os meus ouvidos.

Então, naquela mesma tarde, a florzinha abelhuda começou a ficar doente. E o papagaio falou:

— Viu o que dá não acreditar no poder da Dona Primavera?

Finalmente Dona Primavera chegou e encheu o coração de todos com amor. E a

floresta ficou mais linda e colorida. Enquanto todos comemoravam, a abelhuda continuava doente.

— Ai, como estou sofrendo...

Dona Primavera então percebeu o que estava acontecendo e falou:

— Eu sou a mãe de todos vocês. Por isso, vou jogar um pó mágico e você ficará bem.

Na mesma hora a florzinha começou a ficar mais bonita e disse:

— Nunca mais vou deixar de acreditar na Dona Primavera!

E Dona Primavera respondeu:

— Crianças, vamos cuidar e proteger a natureza!

(Texto encenado pelos alunos da 4ª série, classe da professora Ivani, do Lar do Alvorecer Cristiano; publicado originalmente no Informativo LAC nº 98.)

Espaço da Mocidade

O Jovem no Mundo Atual

Celso Martins

É a juventude uma fase da vida humana muito linda. Gozando saúde, tendo vigor, o jovem vê espriar-se diante de si o amplo cenário da vida. E ele, com ardor, se atira à vida, em busca da realização de seus mais nobres ideais. Tudo é alegria, é encantamento, é ânsia de viver porque, em se chegando à idade adulta, as responsabilidades não mais o deixarão viver livremente como a ave que singra despreocupadamente o azul de um céu sem lindes...

Escrevendo pelo médium Divaldo Franco, assim se expressou o Espírito Marco Prisco:

“Juventude é promessa. Transforme-a em realidade.”

“Juventude é anúncio. Torne-a ação dignificante.”

“Juventude é bênção. Converta-a em produtividade superior.”

“Juventude é esperança. Faça-a atualidade do Bem, em todo tempo e lugar.”

“Jovem é todo aquele que, malgrado qualquer idade, mantém vivos os ideais de enobrecimento e edificação.”

“A juventude do corpo é ensaio que os critérios da realização convertem em expressiva materialização de vida.”

“Ser jovem é permanecer otimista, quando grassa o pessimismo; crer, quando a descrença arma barracas de vitória; servir, quando os outros debandam em desilusão; amar, embora os gritos da ira e as arremetidas do ódio; perdoar, não obstante os insultos da impiedade, recomeçando outra vez com o mesmo ardor a tarefa que haja redundado em fracasso, sem amargura nem desânimo.”

“Por tal razão, a Sabedoria Divina concedeu ao homem a mais larga faixa de juventude no reino animal, a fim de que seja possível fixar sorrisos e ideais para todas as quadras da existência.”

Apesar de ser a juventude uma quadra linda da vida, nem por isso deixam de aparecer espinhos na estrada dos moços. E os moços podem se ferir nesses acúleos, sangrando-lhes os corações. Os tempos são de mutações incessantes e essas transformações se passam de modo tão rápido, num ritmo tão alucinante, que nem se tem tempo para que se possa entender o que está acontecendo. Novos padrões de conduta, novos hábitos, novos costumes inspiram a atitude da rapaziada nas grandes cidades do mundo hodierno. O jovem espirita não vive num deserto. Ao contrário, ele de uma forma ou de outra participa desta vida em sociedade, na escola, no trabalho, no dube, no cinema, na praia, na discoteca, nas festas... Ele convi-

ve com outros moços, não raro com outras idéias, outros ideais, outra formação moral, diferentes estilos de vida. Como deverá proceder, ele que já conhece os postulados da Terceira Revelação? Bem, o moço espirita já sabe que o Espiritismo não nos proíbe nada! Deixa por conta de seus adeptos a total responsabilidade de todos os seus atos. Ademais, mostra claramente que a prática de certas ações, embora tranquilamente conte com a aprovação social de muitos que por aí andam desavisados das realidades espirituais, esta prática insensata e hedonista é apenas sementeira de lágrimas no futuro. A violação consciente às leis morais sempre gera sofrimento. Assim, só irá praticar semelhante desatino quem deseja sofrer, o que não tem lógica. Nossa responsabilidade tem a medida do nosso conhecimento das leis de Deus. Sabendo então o que melhor lhe convém, o Espirita (moço ou não) tudo fará por assumir uma posição de equilíbrio, uma conduta pautada pelos ensinamentos de Jesus. Não com idéias de salvaçãoismo ou de puritanismo, mas no desejo de ser um homem de bem. Um pai, sentindo que a vida é cheia de lutas, de sucessos e fracassos, legou estes conselhos a seus filhos, com os quais encerro este capítulo:

- 1) O melhor dos amigos — Deus
- 2) Os melhores companheiros — os pais
- 3) A melhor casa — o lar

- 4) A maior felicidade — a consciência tranqüila
- 5) O mais belo dia — hoje
- 6) O melhor tempo — agora
- 7) O melhor negócio — o trabalho
- 8) O melhor divertimento — o estudo
- 9) A melhor regra de viver — a disciplina
- 10) A coleção mais rica — a das boas ações
- 11) A maior alegria — o dever bem cumprido
- 12) A maior força — a do Bem
- 13) A melhor atitude — a cortesia
- 14) O maior heroísmo — a coragem de ser bom
- 15) A maior falta — a mentira
- 16) A pior pobreza — a preguiça
- 17) O pior fracasso — o desânimo
- 18) O maior inimigo — o mal
- 19) O melhor dos esportes — a prática do Bem
- 20) A estrada mais fácil para a felicidade — o caminho reto.

(Texto extraído do livro Sexo e Amor em Nossas Vidas, contribuição de Marcelo Y. Shimoda)

Diretoria da Aliança reuniu-se em Sorocaba/SP

A Diretoria da AEE reuniu-se na manhã de 5 de agosto, em Sorocaba. O encontro, realizado no N.E.E. Ismael, contou com a presença de 22 pessoas, representando seis grupos: Grupo Espírita de Evangelização Nazareno, de Taquarituba; Núcleo Espírita de Evangelização Bezerra de Menezes, de Salto de Piraporã; N.E.E. Francisco de Assis; Núcleo Espírita de Evangelização Ismael; Núcleo Espírita de Evangelização Maria de Bethânia; Núcleo Espírita de Evangelização Maria de Magdala. Não puderam enviar representantes os grupos NEE Bezerra de Menezes, de Araçoiaba da Serra e o N.E. Casa do Caminho, de Itapeva, além do registro do encerramento de atividades do Núcleo Espírita de Evangelização Nicodemos, de Brusque.

Foram comentados os diversos trabalhos desenvolvidos pelos grupos da Regional, com destaque para a Casa do Cirineu, que presta assistência social aos habitantes da região, com creche, apoio escolar, atividades profissionalizantes, apoio a famílias e gestantes. Recentemente, foi implantado o trabalho de brinquedoterapia, com apoio voluntário de profissionais terapeutas. Após os relatos de atividades

e histórias dos centros, houve troca de assuntos sobre o movimento da Aliança.

Apoio do Conselho

Foi reiterado o conceito de que, se houver falha no apoio fornecido pelo conselho, o grupo pode e deve insistir para que os contatos e visitas sejam realizados, para que possa se manter inteirado dos assuntos que vêm sendo tratados no CGI.

Mocidade

Foi mais uma vez enfatizado que não se deve abrir turmas de mocidade somente para atender a integração do grupo ao movimento da Aliança. Cada Regional deve ter um Coordenador, que dará as orientações às turmas existentes e turmas em processo de implantação conforme o programa.

Evangelização Infantil

O companheiro Gustavo, ao assumir a Diretoria da Evangelização Infantil, está fazendo contato com os grupos e regionais, a fim de definir, em cada regional, a presença de um Coordenador da Evangelização Infantil. Foi realizada uma reunião com um grupo de voluntários para divulgação dos livros da Editora Aliança aos centros espíritas da região. A Regional deve montar uma equipe para este novo trabalho.

RGa 2001

A Reunião Geral será no mesmo local do ano passado; este ano, há novidade nos formulários de inscrição, que são três a saber: Verde — para os monitores de módulos; Amarelo — Coordenadores Regionais, Conselheiros, Coordenador de FDJ, Mocidade e Evangelização Infantil (prazo de entrega para esses dois formulários: 16/09/2001.); Branco — para os representantes dos Grupos da Aliança (três por grupo) (prazo na Secretaria da AEE: 30/10/2001).

Não se pode repetir os módulos entre os representantes de uma mesma casa, pois são nove módulos e cada participante poderá participar somente de três..

O representante de cada grupo na Assembléia de Grupos Integrados (AGI) deve ser indicado nas fichas, lembrando que a ausência do representante carac-

teriza que o grupo não participou na Assembléia de Grupos Integrados, que é fator de integração. Pode ser um dos três nomes da ficha branca ou das fichas verde e amarela.

Ficha de Cadastro de Grupo da Aliança

O cadastro (igual ao do ano passado) deve ter a avaliação do Coordenador da Regional e sua equipe.

Reciclagem sobre FDJ: das origens aos desafios atuais

A reunião, realizada na parte da tarde, também na Casa do Cirineu, contou com a participação de muitos discípulos e dirigentes de turmas da Escola de Aprendizes. Ao iniciar, o companheiro Eduardo relembrou o surgimento da FDJ, com proposta oferecida aos alunos da primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, bem como o surgimento da Fraternidade do Trevo, dirigida por Razin e que ofereceu apoio espiritual à nossa FDJ, que é, essencialmente, uma fraternidade de espíritos encarnados. O fato de diversos companheiros discípulos haverem desencarnado e posteriormente se reunido em um grupo fraternal para continuidade de sua atuação é uma decorrência natural.

O discípulo ingressa na FDJ por meio do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho. O processo de transição para a Fraternidade compreende uma avaliação da caderneta pessoal, um exame espiritual e a presença à cerimônia de ingresso. Caso não seja seu desejo ingressar na FDJ, ele continua no grau de servidor com o período probatório estendido por tempo indeterminado, até que, eventualmente, desperte em si tal determinação, que é puramente pessoal. Nesse caso, poderá participar de uma turma que se encontre em preparação para o ingresso.

Embora haja, entre as regras adotadas pelos grupos da Aliança, critérios para que determinadas tarefas sejam assumidas especificamente por discípulos de Jesus, como a >

cificamente por discípulos de Jesus, como a direção de uma turma da EAE, deve-se observar que o servidor que cumpriu integralmente e foi aprovado no programa de aulas da EAE está capacitado a assumir a responsabilidade e direção de inúmeras tarefas dentro e fora da casa espírita, pois, relembrando o Comandante, "sua seara de trabalho agora é o mundo".

Aliança no Vale do São Francisco

A programação das atividades da Diretoria da Aliança, em setembro, incluiu visitas e reuniões da Regional do Vale do São Francisco. Iniciamos, na manhã do sábado, dia 1º, com uma visita às obras da Fundação Caminho de Luz, localizada no Jardim Flora, Juazeiro/BA, organizada por trabalhadores do C.E.E. Armond e que oferecerá à população carente do bairro serviços de assistência social, como assistência médica, farmácia, complementação alimentar além de evangelização infantil e orientação para o Evangelho no lar (contatos com Mara). Às 14 horas, participamos das atividades do grupo mediúnico da Frat. Espírita José Petitinga, na cidade de Casa Nova. Este grupo recebeu da espiritualidade mais de uma centena de composições musicais, que possibilitaram o lançamento de um CD, *Filhos de Índios*, com músicas interpretadas pela companheira Lurdinha, e cuja renda é destinada à manutenção da Fundação Lar Feliz, de Juazeiro.

Às 15 horas, realizamos a reunião administrativa da diretoria da AEE, com a participação de trabalhadores e alunos de Casa Nova e Sobradinho, além do coordenador regional, Dr. Pedro Francisco e do companheiro Tomé, de Juazeiro e, pela diretoria, Luiz Pizarro e Eduardo Miyashiro. Os assuntos tratados incluíram: a organização da Reunião Geral da Aliança, em dezembro; o incentivo à implantação dos programas de Evangelização Infantil e Mocidade Espírita; a atuação dos membros do CGI-Conselho de Grupos Integrados da Aliança para dar apoio a todas as casas. Às 16 horas, realizou-se simultaneamente o trabalho do grupo mediúnico e a atividade de assistência espiritual.

Às 18 horas, já de regresso a Juazeiro, os diretores Luiz e Eduardo participaram

do programa radiofônico *Caminhos da Verdade*, da Rádio Cidade — AM, em Juazeiro, em entrevista ao vivo realizada pelo radialista Miguel Pedrosa, abordando assuntos como o histórico do movimento da Aliança e o papel do Comandante Edgard Armond no desenvolvimento do Espiritismo em nosso país. A rádio possui grande parte de sua programação voltada à divulgação espírita e, naquela mesma noite, entrou em cadeia com a Rede Boa Nova de Rádio, de Guarulhos/SP, estreando uma promissora parceria radiofônica espírita. Na manhã do dia 2, domingo, foi realizada visita às instalações da Fundação Lar Feliz, de Juazeiro, onde se realizaram as atividades de evangelização infantil, pré-mocidade e mocidade espírita, com a participação de aproximadamente 460 crianças e jovens. A Fundação, recentemente, concluiu suas instalações e está em fase de contratação de funcionárias para a creche, cadastramento de crianças e formação de convênios com empresas. Já se encontram em funcionamento o ambulatório médico, a farmácia (gratuita) e o complemento alimentar diário das famílias carentes (sopa).

Às 9 horas, já de regresso a Petrolina, teve início o seminário sobre a FDJ, na sede da Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus. Contando com a presença de cerca de 30 discípulos e servidores dos grupos da Aliança das cidades de Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro e Petrolina, a reunião iniciou com um breve histórico da EAE, da FDJ e da Fraternidade do Trevo. Em seguida, os participantes debateram sobre como sentem sua relação com a FDJ, sobre a necessidade de criar e realizar eventos para que o sentimento fraterno seja vivenciado, sobre a conscientização de alunos e dirigentes no processo de ingresso na Fraternidade e sobre critérios para avaliação de cadernetas pessoais e exames espirituais.

A reunião foi encerrada com mensagem do plano espiritual, de incentivo à vivência fraterna, após a qual todos cantaram o Hino do Discípulo. Após a reunião, a coordenação da Regional do Vale do São Francisco entregou, com antecedência de quase 60 dias, as fichas de inscrição dos participantes da RGA, em dezembro. Nessa ocasião, teremos a felicidade de contar com 10 participantes da Regional, representando todas as casas.

Cabe destacar que é a regional mais distante de São Paulo, valorizando o esforço desses companheiros de ideal.

Diretoria em Ribeirão Preto

No dia 01 de Julho, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz (SECAL), a diretoria da Aliança reuniu-se com os grupos dessa regional. Destacamos a seguir os principais pontos:

Relato das Casas

CEAE Procópio — Está atualmente com três turmas de EAE e está à procura de sede própria; CEAE — Parque Ribeirão — Desenvolve todas as atividades estabelecidas no Vivência. Os dois grupos receberam visita do CGI; C.E. Maria Elidia — Iniciou o trabalho de pré-mocidade e tem visita agendada do CGI; SECAL — Além de desenvolver todas as atividades do programa, tem um trabalho social ativo, do qual destacam-se o programa de pensão protegida, além do projeto da livreria; C.E. Emmanuel — Está na 9ª Turma de EAE e já recebeu visita do CGI; C.E. Casa de Maria — Vai reiniciar uma turma de mocidade e outra de EAE. Na Escola a distância, a casa possui 42 alunos do presbítero Pres. Bernardes; CEAE Machado — Desenvolve todos os programas e está na 25ª turma de EAE. Possui a creche e o programa de pensão protegida.

Evangelização Infantil

A coordenadora deste trabalho na regional é a Vera, do CEAE-Simoni. Gustavo relatou que apesar das diferenças entre as regionais, há pontos em comum como por exemplo o material adotado para o curso de formação de evangelizadores. Foi agendada ainda a 1ª Reciclagem dos evangelizadores da regional a ser realizada em breve.

Mocidade

Ludmila — coordenadora do trabalho na regional, relatou inicialmente que a alteração freqüente do dirigente de mocidade pode ser um fator causador da evasão nas turmas; relatou ainda sobre a realização do 3º Encontro Regional de Mocidades, ocorrido em 27/06, com

o tema *Família*, que contou com a presença de 150 jovens, inclusive da Regional Araraquara. Houve também boa participação dos adultos; Ludmilla lembrou ainda o estímulo que se deve dar ao surgimento de novas lideranças no trabalho, lembrando inclusive que em 2002 o Encontro Geral de Mocidades será realizado em Ribeirão Preto.

Brodosqui - 14ª Edição

Houve a participação de 101 pessoas, sendo 16 de São Paulo.

RGA 2001

Walter Basso esclareceu os procedimentos da ficha de inscrição, ressaltando que não poderá haver repetição de módulos entre participantes de uma mesma casa e não deverão esquecer também da indicação de quem irá participar da AGI. Por fim, lembrou a todos que as fichas dos monitores e coordenadores regionais deverão ser entregues na próxima reunião do CGI, em Setembro.

CGI

É fundamental as casas estarem preparadas para receberem a visita da casa conselheira, procurando convocar nessa oportunidade, todos os dirigentes de trabalho para que nesta visita possam ser trocadas experiências de trabalho e fortalecidos os ideais de Aliança. Na eventualidade da casa não receber nenhum contato do conselheiro, ela poderá cobrar esse apoio muito importante para o GA.

A Diretoria sugere que pelo menos um GI de cada regional do Estado de São Paulo integre o CGI.

Editora

Estão sendo editadas as últimas obras do Comandante Edgard Armond. Como meta de ampliação do trabalho, existem propostas de criação do clube do livro e equipes de visitação nos diversos centros espíritas que não sejam da Aliança.

Diretoria da Aliança em Sorocaba: Editora, Mocidade, FDJ...

A Diretoria da AEE reuniu-se dia 05 de Agosto, no N.E.E. Ismael, em Sorocaba. A

seguir, os principais pontos tratados na reunião:

Relatos das Casas

Compareceram representantes de oito casas, iniciando pelo N.E.E. Francisco de Assis, que disse faltar apenas curso de médiums e Evangelização Infantil para tornar-se um grupo integrado; no N.E.E. Ismael, foi relatada a criação de um fundo de apoio e manutenção da regional. Disse ainda que a Regional não está centralizada no N.E.E. Ismael, havendo maior distribuição de atividades; N.E.E. Bezerra de Menezes - o destaque é o trabalho de evangelização infantil da casa, que conta com a participação de inúmeras crianças, além do apoio que o Ismael oferece na reestruturação dessa casa; N.E.E. Maria de Bethânia - tem três anos de existência e está iniciando a 2ª turma de EAE, em Setembro; N.E.E. Maria de Magdala - iniciou curso básico e assistência espiritual, além de promover curso de gestante em conjunto com o Rotary; G.E.E. Nazareno de Taquarituba - está com a 2ª turma de EAE, com 15 alunos. No trabalho social, o destaque fica por conta do convênio com a Caixa Econômica Federal, no qual 13 adolescentes trabalham nas agências. O objetivo principal é preparar o jovem para o mercado de trabalho.

Proposta CGI

Eduardo comentou a proposta da diretoria para o Conselho analisar, em Setembro, a possibilidade de aumentar o número de GAs representantes no Conselho para acompanharem a proporcionalidade do número total de casas existentes hoje na Aliança.

Disque 0800

Foi relatado a importância das casas atualizarem os dados com relação ao início do Curso Básico para que possamos divulgar com precisão as informações.

FDJ

Haverá reuniões trimestrais dos coordenadores regionais, sempre na véspera das reuniões do CGI, no período da tarde, na Editora Aliança. Na parte da tarde, houve reunião sobre o tema, comparecendo 36 pessoas. Podemos destacar, dessa reunião, o consenso entre todos de procurarmos sempre nos melhorar intimamente e praticar-

mos a verdadeira fraternidade para com o nosso próximo.

Evangelização Infantil

Gustavo lembrou do lema da Aliança: *Confraternizar para melhor servir*, para que este seja vivenciado por todos os trabalhadores das Casas a fim de que possam colaborar com o trabalho das crianças com amor e fraternidade.

Mocidade

Há na regional três turmas em andamento, uma na pré-mocidade e uma turma nova no N.E.E. Maria de Bethânia. Denis relatou ainda que será realizado dia 23/09 o primeiro curso de expositores para mocidade, com o apoio da Regional Capital-SP; Houve ainda, em 01/07 p.p., uma palestra na regional sobre o trabalho de mocidade, que contou com a participação dos coordenadores Myrna (Vale do Paraíba) e Fernando (SP) e cerca de 30 pessoas de vários grupos da regional. Marcelo Shimoda, diretor de Mocidade, relatou a realização do Encontro de Dirigentes, em Setembro, e o cuidado que as casas devem ter com relação ao critério de integração, em que não se deve abrir o trabalho somente por questão de formalidade e sim pela importância que o trabalho merece.

Referências para Aula

Haverá em 2002 uma campanha para reformulação dessas referências, nas mesmas datas e locais das reuniões da diretoria da Aliança, sempre no período da tarde, reuniões com expositores e dirigentes de EAE para conversarem sobre este assunto.

Trevo

Eduardo comentou a demora no envio do jornal aos GAs, motivado pelo afastamento do companheiro Gitânio por motivos profissionais e a necessidade de reestruturação da equipe de colaboradores para a montagem do periódico.

RGA 2001

Walter explicou o procedimento para preenchimento das fichas de inscrição e lembrou também que o prazo de entrega das fichas de inscrição e cadastro dos GAs não será prorrogado.

Página dos Aprendizes

Fraternidade Espírita Nosso Lar – BH

"Discuta com serenidade, o opositor tem direitos iguais aos seus".

Maria Odiné Rodrigues

Como este tema tem a ver comigo... pois tenho este grave defeito de achar que o meu ponto de vista é o certo, não dando oportunidade ao opositor para expressar a sua opinião, que muitas vezes é melhor que a minha. Isto me faz refletir que devo procurar ouvir mais os meus colegas de trabalho, deixando-os opinar sempre que desejarem. Certamente, duas ou mais cabeças pensando geram melhores soluções.

Na minha família isso também acontece. Quando travamos um diálogo, sinto uma disputa para cada um dar a sua opinião. Isto me deixa irritada, depois me acalmo e, pensando bem, aceito como lição. Conclusão: como é desagradável não dar oportunidade ao meu opositor de expressar o que ele acha certo ou errado.

"A sua irritação não solucionará problema algum".

Márcio Santos Vieira

Apesar de ser uma afirmação óbvia, tenho de dizer que me irrita com muita facilidade. Pois tenho um senso de responsabilidade muito grande e às vezes me sinto impotente diante de tantos problemas que aparecem, sem mais nem porquê, e ali tudo que parecia estar acertando, de repente desmorona.

Tenho feito muito esforço para me controlar, mas acho que estou muito longe do ideal.

GEAE – Santos

"Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua".

Maria Teresa Moraes dos Santos

Temperamento forte ou pavio curto. Assim eu era chamada pelos meus familiares desde a adolescência. Confesso que sentia até um certo prazer. Para mim, isso era sinônimo de personalidade forte. Minha primeira regra de vida era não levar desaforos para casa, fosse de quem fosse.

É assim, no decorrer da minha vida, fui arrumando desaforos aqui e acolá. Magoa-

va e ofendia, mas quando vinha troco me sentia uma coitada, infeliz. Parecia que o mundo estava contra mim. Esse comportamento, é óbvio, refletia-se em meu lar. Meu marido e minhas filhas me cobravam a paciência, a educação e calma; mas eu não as ouvia.

Quando comecei a frequentar o G.E.A.E., vim em busca de tratamento espiritual e paz, coisa que eu não tinha fazia muito tempo. Foi-me falado na primeira entrevista sobre o "Evangelho no Lar" e sobre as aulas de aprendizes do Evangelho. Comecei a fazer o Evangelho em casa. O ambiente familiar melhorou e passei a refletir sobre minhas atitudes explosivas com as pessoas. Senti vergonha e vontade de mudar o meu jeito de ser. Para isso, comecei a frequentar a Escola de Aprendizes às sextas-feiras. Procuo ler os livros indicados pelos irmãos da Casa e faço também a prece das 22 horas, todos os dias, em prol da Humanidade.

Hoje, ouço as pessoas e procuro entendê-las. Aprendi a abençoar a tudo e a todos. Estou vivendo uma vida mais saudável comigo mesma. Tenho muito que melhorar, mas o primeiro passo, o primeiro milímetro, já foi dado, graças a Deus.

Casa Alvorada Cristã – Cosmópolis

"A sua irritação não solucionará problema algum".

Pascoalina A. G. Prado

De fato, a minha irritação não solucionará nada, pelo contrário, só dificultará. Eu, irritada, sou muito intratável, sei disso e confesso que até há algum tempo, não fazia nada para melhorar. No trabalho, chutava tudo o que encontrava pela frente, jogava longe os objetos por não estarem no lugar, respondia às perguntas com má vontade, sem ao menos olhar no rosto de quem as fazia. Até que percebi que isso me estava deixando doente, cansada. Pensei comigo mesma: não é por aí, tenho que mudar.

Com muita paciência, comecei agir ao contrário de tudo aquilo. Tudo foi mudando, percebi que sorria mais e que deixava, à minha volta, as pessoas mais felizes. Enfim, tudo melhorou depois dessa minha mudança íntima.

"Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum".

Doralice Júlio da Silveira

Penso que quanto mais se é comentado o mal, mais ele cresce, e, às vezes, me pego fazendo comentários maldosos com um certo gosto! Estou meditando muito sobre isso e descobri que, se surgem um ou dois assuntos ruins, existem outros mil que são bons porque se tenho meia dúzia de motivos para ficar triste, tenho outros milhões para alegrar-me, pois Deus me dá novas chances a cada dia e me lembro do ensinamento: "Afastai-vos dos que vos chamam para apontar os tropeços do caminho e segui os que vos conduzem à sombra da Árvore da Vida".

Casa Espírita Luz do Caminho – Campinas.

"Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade".

Suzana Bastos Silveira

A partir da época em que comecei entender a reencarnação e a eternidade do espírito, a idéia de morte para mim foi superada, pois sei agora que sou um espírito imortal. Como a morte não existe, meu esforço constante é para o crescimento, para a evolução consciente, e cada obstáculo da vida passa a ser como um professor particular me ensinando como viver corretamente, a sair das limitações do passado e entrar, totalmente, nas oportunidades que são infinitas e eternas. Cristo me dá essa certeza. Por meio de Seus exemplos me dá a força, a coragem e a resignação para suportar tudo, pois a vida é eterna.

GEAE – Limeira

"Como entendo a FDJ?"

Moisés Z. Baque

A FDJ, para mim, é o início de uma nova etapa de vida. É a flor que se desabrocha em cada um que vai exalar o perfume do Evangelho de Jesus a todos que estiverem a sua volta. Cada discípulo com um perfume característico, quer seja o da evangelização infantil, o da Mocidade, o de expoitores, o de trabalhos espirituais, sociais, etc. Quando todos se reúnem para falar dessas experiências e vivências, é a própria presença do Mestre que garante a fraternidade e o amor entre todos.

Lembro-me da Reunião Geral da Aliança, de dezembro de 99, ouvindo o relato de nossa irmã Linde, da Regional ABC. Em reciclagem de trabalhadores em movimentação da casa de Santo André, quando alguns companheiros lastimavam o afastamento de antigos colaboradores, perguntando-se se teriam se desinteressado ou desistido, ergue-se uma voz: "Eu tenho notícias de X... Sua ida-de avançada o impede de deslocar-se com facilidade... Não pode mais tomar o ônibus, nem subir escadas... Mas ele bem que gostaria de estar aqui conosco..."

Choque, reação rápida: Quem mora na-quele bairro? Quem pode dar carona? E além dele, talvez outros estejam na mesma situação...? Em poucas semanas, alguns antigos companheiros retornaram e, ao final dos trabalhos, passaram a receber a atenção dos mais jovens, que agora têm a oportunidade de ouvi-los, como eram ouvidos em conselho os mais antigos anciãos da Fraternidade Essênica.

Nosso movimento passou o ano de 2001 falando sobre a nossa Fraternidade dos Discípulos de Jesus - FDJ - todos os meses, em todas as regionais. Falamos e escrevemos sobre o sentimento de fraternidade, sobre a visão de que a vivência na FDJ pode ser a oportunidade de despertar esse sentimento que, num futuro distante, deve habitar o coração das pessoas. Sentiremos e agiremos como irmãos muito próximos e não mais como estranhos que não se importam uns com os outros.

Os coordenadores da FDJ nas regionais indicaram um grupo de trabalho, que se reuniu muitas vezes para elaborar um plano. Lembramos que o próprio Comandante Armond havia insistido na convocação dos discípulos, incentivando até mesmo o chamamento por meio de espaço pago na grande imprensa. E um plano foi elaborado.

Partimos do cadastro de discípulos, insistindo em sua atualização, e estimamos que há 6.000 discípulos ligados à FDJ por intermédio de nossa Aliança. Foi proposta a formação de células de discípulos. Serão 60 células de 100 discípulos cada uma. A divisão não se dará por casa espírita, pois há grupos pequenos ao lado de grupos com centenas de discípulos. E também há os discípulos formadores de novas casas. Mas as casas darão apoio em comunicação e infraestrutura. Sugerimos a classificação por CEP, o código de endereçamento postal, ou seja, pela proximidade das residências, para a composição das células.

A FDJ fará contato com todos os discípulos e proporá a realização de encontros de apoio e fraternização. Sabemos que há discípulos enfrentando tarefas de peso fora das casas espíritas, em trabalhos voluntários, comunitários, até mesmo em outros grupos religiosos. A proposta NÃO visa arregimentar trabalhadores. Visa, isto sim, a oferta de um ambiente de fraternidade, ou seja, lembrar que somos irmãos. Em uma

mesma família, filhos dos mesmos pais seguem por trilhas diferentes, profissões diferentes, religiões diferentes, cidades diferentes. Mas nem por isso deixam de se sentir irmãos e de sentir alegria em se rever, ou de sentir o dever de prestar apoio quando necessário. Essa é a finalidade dos Encontros de Discípulos.

O Programa

Conversamos muito, demos muitas voltas para elaborar um programa que expressasse essa intenção. Tínhamos chegado à conclusão que o formato seria uma seqüência de 12 reuniões semanais, com 2 horas de duração e participação de no máximo 20 pessoas. Então nosso companheiro Gitânio nos alertou: "Mas o programa já está pronto! E há muitos anos!" Ele percebeu que o nosso *Guia do Discípulo* tem 12 capítulos, fora a introdução. Textos curtos, mas que conteúdo! Sem contar o fato de que todo discípulo recebe o seu exemplar na cerimônia de ingresso! Até parece que, quando o Comandante escreveu o *Guia*, já tinha esse programa em mente... Em conversas aqui e ali, percebemos então que muitos não leram o *Guia*, conservado como recordação do dia de seu ingresso na FDJ, mas não estudado como roteiro de orientação e esclarecimento. Lembramos com carinho de nossa irmã Resm, de Juazeiro, em nossa Regional Vale do São Francisco, dizendo que "lutei e insisti muito para ingressar na FDJ... mas quando li o *Guia do Discípulo* e avalei o compromisso espiritual, fiquei pensando que a insistência foi um pouco impensada e poderia ter me preparado melhor..." Esse depoimento também nos deu o que pensar e começamos a sugerir a todos os coordenadores da FDJ e dirigentes de turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho que distribussem o *Guia do Discípulo* para leitura dos servidores na aula 86-A (*A Fraternidade do Trevo e a FDJ*), para que todos tenham oportunidade de fazer essa auto-avaliação espiritual.

Peça-chave: o Secretário

Cada célula terá um secretário: um companheiro dedicado e organizado que, ao receber o cadastro de 100 pessoas, irá enviar correspondências, entrar em contato, colocar-se à disposição. O secretário receberá o encargo de preparar a infra-estrutura para a realização dos encontros. Organizará os 100 discípulos em grupos de 20, de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um para os encontros, que durarão 12 semanas. Também providenciará o local e o material de apoio. Trabalhará por dois ou três anos para possibilitar que os 100 companheiros integrantes do cadastro que está a seus cuidados tenham a oportunidade de participar dos Encontros. O grupo que planejou os encontros preparou um material de trabalho, o

kit do secretário, com modelos de cartas-con-vite, roteiros de trabalho, material de apoio e sugestões. Nosso companheiro Paulo Amaral, atual Diretor da FDJ, providenciou a distribuição para todos os Coordenadores Regionais, com os cadastros de discípulos.

O aguadeiro Hilel

Quando descreviamos a atuação do Secretário, veio à nossa mente uma discreta figura, mencionada por Armond em *O Redentor*. A primeira menção a tal personagem consta do capítulo 21, relatando a entrevista de Nicodemos, famoso sábio, com o Mestre Jesus. Tal encontro teria se realizado no bairro pobre, junto à Muralha de David, onde Hilel, o aguadeiro, filiado à Fraternidade Essênica, cedia sua humilde residência para hospedar os amigos galileus ligados a Jesus. Mas é no capítulo 38 que vamos encontrar o registro da famosa última ceia:

"As vésperas da Páscoa quando, de acordo com a Torá, os discípulos deveriam preparar a ceia tradicional, assando o matzot (pão chato e carne de carneiro) e o seder (bebida composta de vinho e ervas) foi discutido sobre o local onde a ceia se realizaria. O Evangelho não o diz, mas fala sobre um cenáculo; porém Marcos (14:13) e Lucas (22:12) referem-se a um carregador de água, como o incumbido desse problema. Já nos referimos atrás ao aguadeiro Hilel, essênico que morava em um dos nichos da muralha de David, e onde se agasalhavam os galileus e os essênios quando vinham a Jerusalém. Para esse local os discípulos levaram todos os preparativos e ali a ceia se realizou."

O aguadeiro Hilel foi o secretário que ofereceu seus humildes recursos para a realização de uma reunião daquela que foi a primeira e mais importante "célula" de discípulos, composta pelos doze, mais o Mestre inesquecível...

Participação

Caro leitor, se você é Discípulo de Jesus, se ingressou em nossa Fraternidade conservando no peito a chama do ideal de testemunhar o Evangelho, exemplificando o bem e servindo ao semelhante, participe dos Encontros de Discípulos. Ao receber a carta enviada pelo secretário da célula, planeje seus compromissos no ano de 2002 de modo a reservar um período de doze semanas para encontrar-se com seus companheiros de ideal. Serão encontros visando os três aspectos da vivência em fraternidade: o estudo, o trabalho e a reforma íntima. Oportunidade imperdível para avivar essa chama em seu peito, falar de seus esforços, ouvir o relato de amigos que talvez não encontre há tanto tempo. E, acima de tudo, estreitar os laços de amor que nos ligam uns aos outros e, principalmente, ao nosso Irmão Maior Jesus.